

# Audácia na Defesa da Paz!

COMENTARIO NACIONAL

## O CAMINHO DAS Ações de Massas

Voltam a um ponto morto os cambaluchos interpartidários para a sucessão presidencial. A luta em torno dos cargos e posições torna difícil aos partidos das classes dominantes o candidato unico imposto pelos interesses colonizadores e guerreiros dos imperialistas.

As massas populares, entretanto, não podem nem se devem iludir com o caráter dessas divergências, com essa agitação de superfície no alinhamento eleitoral dos chamados «partidos legais». A realidade é que, na questão fundamental que se coloca hoje diante de toda a humanidade e da nação — o problema da Paz ou da Guerra, da independência nacional ou da submissão de nossa pátria aos trustes colonizadores — políticos e partidos das classes dominantes se põem em acordo tácito. Estão contra a Paz, subordinam-se aos interesses escravagistas e de agressão guerreira dos magnatas do dolar.

... Isso está claro em todas as acusações que eles se levantam mutuamente. São seus interesses de grupo o que defendem, como o fez o sr. José Americo com seus «discursos-grito» no Senado, ou o sr. João Neves de Fontoura, com o discurso demagógico pronunciado em Porto Alegre. Mesmo quando vestem a roupagem «patrioteira», como o líder udenista Gabriel Passos ao verberar na Camara a carta infamante do traidor Correia e Castro são os seus mesquinhos interesses de negociatas que prevalecem: os interesses contrariados do grupo dos fazendeiros e exportadores de Café, colocado em posição desvantajosa com as negociatas do antigo ministro da fazenda. O próprio sr. Gabriel Passos é um dos mais ferreiros defensores das medidas de traição nacional advogadas na Carta ultrajante — e amplamente executadas pela ditadura do «acordo americano» — e tem se batido ardorosamente pela entrega do país aos trustes, tanto quanto o ministro demissionário.

As forças populares, em luta pela Paz e pela independência nacional, devem certamente aproveitar todas as condições, inclusive as criadas pelas contradições internas dos bandos das classes dominantes, e empregar todas as armas, para o combate à ditadura americana de Dutra.

Mas, o fundamental, para a conquista da Paz, da democracia e do bem-estar do povo, são as lutas de massas. Através delas é que o povo pode, com justiça, participar da política e aproveitar melhor, no interesse da libertação nacional, suas contradições, e, sobretudo, quebrar a espinha dorsal da tirania que se abate sobre o país, apoiada na colonização estrangeira e no latifúndio. Somente elas, enfim, poderão tirar nossa pátria do campo imperialista e da guerra, para o qual a empurra cada vez mais o governo servil de Dutra.

Diante do terror fascista e das ameaças sempre maiores de guerra, do agravamento da fome e da exploração das grandes massas, essas lutas precisam crescer rapidamente. Precisam passar das simples manifestações para as ações de envergadura, como essa heróica luta dos camponeses de Fernandópolis, que ocupam as terras do latifúndio de armas no mão, como a dos grevistas de Sorocaba, que ganham a rua na luta por aumento de salários e em defesa da Paz, como a dos trabalhadores de Campo Formoso, na Bahia, que se recusaram a extrair o manganês para enviá-lo aos trustes armamentistas dos Estados Unidos.

É, pois, através de ações de massas como essas e outras ainda mais vigorosas que os trabalhadores e todo o nosso povo farão sentir sua influência sobre os acontecimentos políticos, alterando o seu curso no sentido de assegurar a Paz e libertar nossa pátria do jugo do imperialismo.

**AS MANIFESTAÇÕES e a mobilização de massas que se realizam pelo país em apoio ao Congresso Continental Americano da Paz evidenciam como, apesar das violências e do terror da tirania guerreira de Dutra, crescem entre nós as lutas populares contra os instigadores de guerra. Na verdade, o movimento em defesa da Paz vai ganhando raízes mais profundas, estendendo-se sobretudo às massas trabalhadoras, que compreendem mais e mais seu interesse vital em impedir a guerra que os gangsters do dolar tentam deflagrar.**

**A CLASSE OPERARIA TEM UMA DURA EXPERIENCIA DA GUERRA**

Os trabalhadores recordam

**O POVO BRASILEIRO LEVA A RUA A LUTA CONTRA OS TRAFICANTES DE GUERRA — INTE NSA MOBILIZAÇÃO EM APOIO AO CONGRESSO CONTINENTAL DO MEXICO — CONFERENCIAS ESTADUAIS E CONGRESOS REGIONAIS DA PAZ — A CLASSE OPERARIA VAI TOMANDO A VANGUARDA DO MOVIMENTO CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA**

o que foram os duros anos da guerra passada. Ficaram submetidos a um odioso regime de trabalhos forçados, com os salários congelados, com o direito de greve considerado «tração nacional», enquanto o custo de y da subia assustadoramente, em mais de 200%. Um monstruoso decreto-lei estabeleceu para a indústria o chamado «regime de guerra», pelo qual os trabalhadores de certos ramos industriais como o têxtil, eram obrigados a tra-

balhar 10 horas diárias com o mesquinho salário do dia normal de 8 horas. Uma falta ao serviço, por qualquer motivo, levava o operário às barras dos tribunais militares. Não era permitido ao trabalhador mudar de fábrica ou emprego, segundo suas conveniências e até o direito de casar-se lhe estava interdito!

Para os ferroviários estabeleceu-se o horário de guerra de 12 horas que perdurou muito depois de terminada a

guerra, como se deu na Leopoldina. Os portuários, também sujeitos a todas essas exigências escravagistas, vieram-se ainda a braços com a falta de trabalho, pois o movimento nos portos reduz u-se ao mínimo.

É claro que os patrões souberam tirar o maior proveito desse regime de exploração elevando seus lucros de guerra a um nível verdadeiramente espantoso e jamais atingido (Conclui na 10.ª pag.)

# VOZ OPERÁRIA

## A LUTA PELA PAZ NA AMERICA LATINA

**HA QUEM PENSE QUE** somente os círculos imperialistas anglo-americanos desejam a guerra e que países como o nosso seriam a ela arrastados por simples fatalidade geográfica. Nada mais equivocado. A guerra, sem dúvida alguma, está sendo preparada pelos grandes trustes e monopólios dos Estados Unidos e da Inglaterra, que pretendem resolver as tremendas contradições do seu caduco sistema social à custa do sangue dos povos. Mas essa criminosa política corresponde igualmente aos interesses dos latifundiários e da grande burguesia dos países da América Latina, que se encontram frente a problemas praticamente insoluveis. O que determina esse entrosamento de interesses? Que caminho tal situação indica aos povos latino-americanos?

**E' SOMBRIO O PANORAMA DA AMERICA LATINA.**

**A** CRISE geral do sistema capitalista, que após a segunda guerra entrou em fase mais crítica, tem sérias repercussões nos países da América Latina. Ela determina o crescimento de dificuldades econômicas sem precedentes e gera, como consequência, um clima de efervescência revolucionária entre as grandes massas trabalhadoras.

E' sombrio o panorama da

América Latina. Cobrem-se os campos — que são vastos latifúndios — de extensa miséria, com a continuada que-

da da produção, com a transformação de imensos tratos de terras aráveis em pastagens de gado, com o

desajustamento torçado de milhões de camponeses das terras que cultivam. O êxodo rural transforma-se em verdadeira caudal humana, invadindo as cidades em busca de trabalho. A indústria, cuja produção aumentou e se tornou mais variada em consequência das dificuldades na importação durante a guerra, decaiu-se com serias dificuldades motivadas principalmente pela concorrência estrangeira e pela redução do mercado interno. Fecham-se fábricas ou reduz-se o tempo de produção. O numero de operários sem trabalho cresce ininterruptamente. Mingam as receitas públicas, apesar do aumento dos impostos indiretos, e a inflação avança de ponta a porta do Continente, determinando os mais altos índices de carestia da vida já registrados nestes hemisférios.

Que fazer com os estoques acumulados, que se elevam como montanhas, de trigo, de milho, de aveia, de carne na Argentina? De lá no Uruguai? De açúcar em Cuba? De cobre e salitre no Chile? De estanho na Bolívia? De cacau, fumo, açúcar, borracha, cera de carnaúba no Brasil? Como impedir a baixa continuada dos preços desses produtos nos mercados mundiais?

**A GUERRA «SALVADORA» GUERRA APRESENTA**

**A** como saída a essa minoria de latifundiários e de grandes capitalistas que domina em nossos países. Tamber para esses senhores, e não só para os banqueiros anglo-americanos, a guerra passou a ser uma necessidade premente. Eles temem que a catástrofe econômica que se avizinha leve os povos latino-americanos à Revolução, ao ajuste de contas com o regime que protege seus injustos privilégios de classe. Quando o general Tordeiro de Farias, do exercito brasileiro, declara cínicamente, que o nosso país marcharia ao lado dos Estados Unidos, no caso de guerra (Conclui na 10.ª pag.)



## Leiam Neste Numero

★ — O Conteúdo de guerra dos Acórdos Políticos — artigo de Pedro Pomar, na 3.ª pag.

★ — A Luta pela Paz está no centro dos interesses do proletariado — na 4.ª pag.

★ — Em greve mais de 7 mil têxteis de Sorocaba — na 5.ª pag.

★ — Nada impedirá a união de Católicos e Comunistas pela Paz — na pag. central.

★ — Ocupam a ter-

ra de arma na mão — na pag. 12.

★ — A Derrota do Estatuto do Petróleo, ser a derrota da Standard Oil — na pag. 12.

★ — E mais as matérias da 1.ª pag.



# A FIGURA HUMANA DE JORGE DIMITROV

AYDANO DO COUTO FERRAZ

QUE OUTROS fazem da sua genialidade e da sua incomparável firmeza. Eu falei de um coração humano que coube dentro do mundo em luta contra os maiores monstros que conheceu a História, os monstros que ele venceu face a face numa luta desigual.

Eu não o vi em Leipzig perante o tribunal do Reich, como também não vi os mortos da Comuna diante do Muro dos Federados. Liebknecht e Rosa Luxemburgo lutando contra a guerra, Itskava na sua patria feudal, nem vi o grande Prestes fulminando, sem vacilar, a justiça de classe brasileira. Mas a luta é uma só.

No entanto a enorme figura do operário gráfico bulgare que se fez um dos chefes do proletariado incendiou minha imaginação há muitos anos e no dia em que ele desapareceu ouvi com lágrimas nos olhos os comunicados. Não sentiria vergonha dessas lágrimas se outras pessoas da sua morte expeditos pelos companheiros de armas, as vissem, mas conseguí ocultá-las. Contam que suas mãos eram grandes, mãos de gigante, calosas e fraternas, e sua eloquência límpida como um rio de estrelas. E é certo que houve um instante na História em que este homem encarnou a dignidade humana.

Só e sem advogados, mas contando na solidão do carcere com uma coisa que vale mais do que todos os advogados do mundo, a solidariedade ativa do proletariado internacional, suas palavras diante dos carrascos, trufificaram como um exemplo: "Eu não sou apenas o acusado Dimitrov, mas também o defensor do acusado Dimitrov".

Na sua modestia de revolucionário consequente, depois que havia passado a tempestade, disse certa vez que reconhecia haver lutado com valor até o fim. Mas você compreende — falava para um jornalista — não vejo nisso nenhum heroísmo pessoal, pois o destemor em face da morte é, no fundo, uma qualidade do proletariado revolucionário, do comunismo, dos bolcheviques.

Não! Não quero falar da sua bravura, da sua fidelidade aos princípios, da sua indiferença ante o perigo. O que lembro agora são certas cartas do carcere, seu amor filial, seu carinho pela irmã distante, seus desvelos pela esposa enferma. (Então, rebulhos de uma classe condenada, não dizels que os comunistas são contra a família? Vêde que amor que não conheceis e não podéis ideal, transpira de suas palavras!)

Liuba, a esposa, estava doente em Moscou durante sua prisão na Alemanha. Os carcereiros não lhe deixavam receber cartas da velha mãe e das irmãs distantes. Mas como pode uma nuvem de melancolia baixar sobre o peito do lutador que fez da mais honrosa das lutas, do sonho dos maiores sábios, o sentido e o conteúdo da sua vida? Algemado por cinco meses a fio, escrevia-lhe também de livros e de jornais. E só lhe retiravam dos pulsos os instrumentos de tortura para vestir-se pela manhã ou preparar-se para o duro leito à noite. Porias vezes através das grades nesses cinco meses, como um pouco de água para uma garganta ressequida, passaram suas palavras de confiança e amor para os seres queridos. Mas logo que pôde, escrevendo à sua mãe, dizia referindo-se à irmã e à companheira: "Alina não recebeu nenhuma de minha carta a Lena. Não sei tão pouco o que se passa com Liuba. Segundo uma notícia que recebi antes de ser preso a pobre jaz no leito de morte. Vocês sabem o que significaria para mim esta perda... Seria a perda mais sensível e o mais ruim golpe que tenha recebido em toda a minha vida". Esse golpe terrível, ele o recebeu mas sua firmeza não se abalou. Restavam-lhe ainda reservas para referir-se com bom humor a episódios familiares, criticando um descuido da irmã: "Lena se queixa em cada carta que recebo de que não lhe responde. Mas em todas as suas cartas se esquece de me dar o endereço. E como vou escrever para Paris sem ter o endereço certo? Paris é grande e nossa Lena, é certa que é uma jovem muito inteligente, mas ainda lhe falta muito para chegar a ser uma personagem tão famosa no mundo inteiro que baste por o seu nome num envelope e a Administração dos Correios de Paris saiba de quem se trata. Sempre foi assim a nossa boa Lena... uma verdadeira sábia distraída!"

Falar da sua humanidade transbordante! Falar da sua capacidade de comunicação e de infundir confiança, qualidades que enriquecem a trama especial de que são feitos os homens da vanguarda e que erigiram os grandes personagens da personalidade de Dimitrov! E ele foi a esse respeito, uma das figuras modelares de dirigente operário de envergadura mundial. Homem de massa, extravassava calor humano de cada passagem da sua vida. A situação que fez a Thaelman, a distância, na prisão, não é um acontecimento qualquer — é um ato de importância política. Faz parte da notícia que ele dá ao mundo ao sair do carcere, de que o estivador hamburguês estava vivo e que era pre-

# Primeiras Vitórias da Luta Contra a Exigencia da Assiduidade

OS TRABALHADORES começam a obter as primeiras vitórias na luta pela derubada da exigência escravagista dos têxteis fluminenses, os operários da Fábrica Pau Grande, em Magé, conseguiram, através da greve que os cem por cento de assiduidade exigidos fossem reduzidos a 80 por cento. Na semana passada também os tecelões da fábrica "Bom Pastor", no Distrito Federal, organizando-se e pressionando sobre os patrões, conquistaram uma tolerância de oito horas de faltas ao serviço, durante a semana.

## CONTRA A REBAIXA DOS SALÁRIOS

É certo que essas vitórias mesmo se generalizadas em todas as empresas, não constituiriam o objetivo principal dos trabalhadores na luta contra a exigência da assiduidade, que é a de eliminá-la completamente. Na verdade, os aumentos de salários que a classe operária vem conquistando nada têm a ver com a assiduidade, já que o trabalhador recebe determinado salário, não porque compareça à empresa diariamente, mas porque produz determinada quantidade de mercadoria para o patrão. No dia em que não produz, não recebe salário e portanto, não acerta qualquer prejuízo à empresa. Deixa, apenas, de dar mais lucros aos patrões, que se apropriam sempre do excedente entre o salário pago e o valor da mer-

## A CLAUSULA DE 100% DE FREQUENCIA AO SERVIÇO DERRUBADA NAS FABRICAS PAU GRANDE, DE MAGE, E DOM PASTOR, DO DISTRITO FEDERAL. — A GREVE, A ARMA MAIS EFICAZ NO COMBATE A REBAIXA DOS SALÁRIOS — TODO O PROLETARIADO PRECISA SEGUIR O EXEMPLO DOS TÊXTEIS FLUMINENSES

caforia produzida pelo trabalhador.

Com a exigência da assiduidade, o que os patrões fazem é rebaixar os salários multando o trabalhador. É o caso, por exemplo, da situação em que se encontra o proletariado têxtil do Estado do Rio e São Paulo que obteve o aumento de 40% nos salários em distúdios coletivos do ano passado, mas sujeito à exigência de cem por cento de assiduidade. Naquelas empresas em que o aumento está sendo pago o tecelão que tinha um salário de 20 cruzeiros diários passou a receber 28 cruzeiros, ou sejam, 168 cruzeiros semanais. Mas, quando perde um dia de serviço na semana, há descontado no dia de trabalho perdido — 28 cruzeiros — e em 40% dos salários que ganhou durante os cinco dias de trabalho, isto é, em 40 cruzeiros. O salário que recebe assim, 100 cruzeiros semanais, volta a ser menor do que o que obtinha antes do aumento de salários — 120 cruzeiros por seis dias de trabalho.

Mesmo com a redução da assiduidade a 80% tais casos se podem verificar constantemente, pois os salários de to-

me que recebem, a subalimentação, a estafa pelo trabalho rigoroso, as dificuldades nos transportes, etc., concorrem para que o trabalhador brasileiro não possa manter uma rigorosa assiduidade ao serviço.

## DERRUBADA DA ASSIDUIDADE OU GREVE

Contudo, as vitórias alcançadas pelos trabalhadores de algumas empresas, reduzirão a exigência da assiduidade de cem para oitenta por cento, são significativas, não só porque aliviam a multa a que estão sujeitos, mas prin-

cipalmente, porque mostram a todo o proletariado o caminho para terminar com o odioso e cínico regime de multa, disfarçado sob a exigência da assiduidade.

Este caminho, evidente, e da luta, sobretudo o da luta grevista, como o fizeram os têxteis fluminenses. Lutando é que os tecelões da Fábrica Pau Grande e da Fábrica Bom Pastor conquistaram essas primeiras vitórias na campanha contra a exigência da assiduidade. É o segundo e mesmo exemplo que os demais trabalhadores liudarem com o infame regime de rebaixa de salários.

# ISTO ACONTECEU

## QUE A CLASSE OPERARIA PROTESTE!

Foi selvagemmente trucidado pelos cães hidrófobos do Socorro Urgente, o trabalhador Manuel Messias dos Santos. Preso em sua residência, ali mesmo foi espancado pelos bandidos policiais, depois dentro do carro e na própria delegacia de Bangú, sofreu "fraturas diversas, ruptura dos intestinos, estrangulamento do órgão genital e várias outras lesões", de que resultou sua morte dois dias depois no Hospital Rocha Faria.

É mais um crime brutal, horripilante, das bestas feras de Dutra, que nada ficam a dever aos mais tarados torturadores nazistas. É preciso que os moradores de Bangú que a classe operária em geral e todos os democratas, em todos os recantos do país, façam ouvir da forma mais vigorosa possível, seu veemente protesto contra esse crime inominável. A consciência pública não pode deixar-se embair pelas farsas dos "inquiridos rigorosos". A consciência pública exige a punição severa dos bestiais criminosos da polícia.

## TERROR INTERPARTIDARIO

Na mesma sessão da Câmara em que fora denunciada essa selvageria, foi exibida a prova de outro bárbaro crime policial — a fotografia do jornalista sergipeense Fragmom Carlos Borges com as costas lanhadas pela violência da polícia de Aracajú. Esse o clima de terror que reina no Brasil de ponta a ponta, sob o signo lanque do acordo interpartidário.

A A.B.I. e todas as associações de imprensa não podem silenciar diante dessa selvagem agressão. Que se mobilizem todos os profissionais de imprensa. Que se mobilizem todos os jornalistas para desagravar o colega agredido e para dizer um veemente "basta" a tais atentados contra a imprensa.

## OS TRAIDORES EM AÇÃO

Bafejado pelo vento da reação, que hoje sopra em todo o país, o nazi-integralismo volta a intensificar suas atividades. O quisling Plínio Salgado arregaça em São Paulo, protegido pela polícia de Ademar contra a irrisação dos democratas; em seguida dirige-se ao Ceará, onde igual apoio recebe do governador Faustino de Albuquerque do partido do Brigadeiro — partido que cada vez se desmoraliza mais perante a opinião pública, a quem pretende enganar com seu falso slogan de "estrita vigilância". Por sua vez o procurador geral do sr. Dutra perante o tribunal eleitoral manifesta-se contrário à cassação do registro do PRP — agremiação em que se disfarçam e se reúnem os traidores verdes. Túlio Costa Nascimento e Melo Mourão que em plena guerra deram informações secretas ao governo de Hitler sobre a defesa nacional do Brasil, e a infame Margarida Hirschmann encontram-se todos em liberdade, protegidos pelo governo Dutra, preparando-se para novamente traír nossa pátria, no caso de um terceiro

# A DERROTA DO ESTATUTO...

Conclusão da 12ª página traidor da Pátria Cor é a e Castro. Tanto o titular da Agricultura como o da Fazenda são sócios da Gás Esso (Standard Oil) cujo serviço de rádio (reporter ESSO) tem mesmo orientado a imprensa vendida aos trustes na sua campanha em favor da Standard aconselhando o armenente o governo a "solucionar" o problema do petróleo.

## CONTRA A SOLUÇÃO DA STANDARD

Não podemos ter dúvidas: somente uma vigorosa e ampla e profunda campanha de massas impedirá o golpe da Standard, a aprovação do Estatuto a que a Standard já renunciou para mais facilmente impedir. Só uma campanha de massas impedirá o crime nefando que se trama a sombra das fatídicas e man-

chetes, da "sadia".

Todos os patriotas que neste momento anseiam pela paz e lutam contra os monstrosos preparativos de guerra do imperialismo americano, inclusive em nosso próprio país, estarão reforçando a causa da paz combatendo o Estatuto entre-lustado do petróleo exigindo o monopólio estatal da indústria do petróleo em todas as suas fases.

Assim estaremos retirando das mãos de um dos tristes que fazem a guerra de agressão e conquista uma das mais poderosas armas manciadas em suas aventuras militares. Estaremos ao mesmo tempo golpeando um inimigo feroz de nossa independência e lançando as bases de nossa própria defesa nacional: da emancipação da pátria e do progresso do povo.

ciso arrancado da guerra da Gestapo. Daí até a grande campanha que encabeçou pela liberdade do nosso cérebro político do proletariado aenão, morto depois nas masmorras de Hitler, é um novo elo forjado na mesma corrente.

Jorge Dimitrov foi assim um alto exemplo vivo do que é moral comunista, do humanismo comunista do que é o amor comunista pela família e pelo povo, unido a amor verdadeiro porquanto não tem raízes no interesse egoísta, na ambição e no dinheiro, e sim nos mais profundos e nobres sentimentos capazes de gerar a abnegação e o sacrifício.

## ESTADOS UNIDOS

Uma escandalosa negociação de oficiais gerais do Exército norte-americano foi denunciada no Sub-comitê das Forças Armadas do Senado. O major general Harry Wain, chefe do Corpo de Guerra Química, e o major general Herman Feldman, intendente-geral do Exército, foram denunciados por facilitarem vultosas negociações com determinadas firmas, em troca de uma comissão de 5 por cento.

## PARAGUAI

Foi recebido pelo Papa Pio XII o embaixador do Paraguai. Referindo-se ao governo guarani — o mesmo governo que mantém centenas de prisioneiros políticos em campos de concentração — o Chefe da Igreja Romana elogiou o "progresso social" deste país e — "lamentou as incompreensões de várias nações", para com o atual governo.



## EQUADOR

Apesar do caráter patronal por que se revestiu o Congresso Inter-americano de Imprensa, ultimamente realizado em Quito, o delegado argentino Julio Garzon denunciou os atentados à liberdade de imprensa levados a efeito pelo governo brasileiro. Garzon enumerou diversos empastelamentos e suspensões verificados a partir de 1946.

## VENEZUELA

Repetidos atos de repressão vêm sendo desfechos contra o movimento sindical venezuelano. Foram presos, ultimamente, vários líderes sindicais.

## URUGUAI

Referindo-se ao decreto papal de excomunhão dos comunistas, Euzébio Gomes, secretário geral do Partido Comunista Uruguaio, declarou que não lhe surpreendia esta atitude do alto clero e lembrou que Garibaldi, Cavour e Mazzini, libertadores e unificadores da Itália, também foram excomulgados pela Igreja Romana, no século XIX.

## CANADA

Maior vigor assumiu a greve dos marítimos canadenses depois das valiosas adesões dos estivadores franceses e italianos que tomaram a mesma decisão do britânico, de não descarregarem os navios que viajam sob o pavilhão do Canadá.

## BOLÍVIA

Após um amplo movimento popular, o presidente Battle acabou permitindo que os refugiados políticos bolivianos, ultimamente expulsos do território argentino, tivessem acesso ao Uruguaio.

# O CONTEUDO GUERREIRO DOS CONCHAVOS POLITICOS

## "O Capital", Sentença de Morte do Capitalismo

ASTROJILDO PEREIRA

A edição original do livro primeiro de «O Capital» de Karl Marx saiu a lume na Alemanha, durante o outono de 1867 mas o prólogo escrito pelo autor está datado de Londres, 23 de julho de 1867; eis porque é esta a data consagrada à comemoração do aparecimento da obra fundamental do socialismo científico. Ainda em vida de Marx, publicou-se a segunda edição desse livro primeiro, com um prólogo datado de 24 de janeiro de 1873. A terceira edição apareceu com um prólogo datado de 7 de novembro de 1883 e firmado por F. Engels: Max havia falecido oito meses antes, a 14 de março. Sabe-se também que o segundo e o terceiro livros cuja redação ficara incompleta foram publicados por Engels respectivamente em 1885 e 1894. O plano geral da obra compreendia ainda um quarto livro, editado por Karl Kautsky, de 1904 a 1910, como obra independente sob o título «Teorias de Mais valia»; mas esta edição de Kautsky apareceu mutilada, sendo reeditada de forma completa, já em nossos dias, pelo Instituto Marx-Engels-Lenin de Moscou.

O CAPITAL é um monumento de saber, e sua elaboração consumiu dezenas de anos de gigantesco trabalho, de sacrifícios de sofrimentos. Ele é seguramente o livro mais importante já escrito no mundo por um homem, e de nenhum outro, em tempo algum, se poderá dizer que participou quem participa, que é parte integrante da história da humanidade a partir do momento em que foi publicado. Com razão escreveu V. Adoratski, preclador da sua edição de 1932 feito pelo Instituto Marx-Engels-Lenin: «A história de O CAPITAL, dos trabalhos que lhe serviram de preparação, da sua redação, das edições publicadas em vários países, do modo como foi recebido e divulgado, atacado e defendido, é também a história da luta de classes durante mais de meio século».

Os economistas da burguesia o receberam primeiro com

desdém e silêncio; depois, não podendo mais fingir que ignoravam, tentaram amesquinhá-lo e desfigurá-lo; por fim, à vista do seu crescente e esmagadora influência, tudo fizeram para refutá-lo. No combate à sua doutrina empenharam-se com efeito, os mais diversos porta-vozes da economia política burguesa desde os professores de universidade até aos socialistas revisionistas, marca Bernstein passando pelos economistas do Vaticano. Este último não se contentando com o refutá-lo, e na impossibilidade de levar o seu autor à fogueira inquisitorial, excomungou-o como obra do diabo. Tudo porém, de balde: as edições de livro se multiplicavam, de ano para ano, em todas as línguas cultas do mundo, e em nossos dias O CAPITAL é reconhecido por centenas de milhões de pessoas em todos os continentes como a base doutrinária e científica do socialismo. E este fato se verifica, muito naturalmente, porque os acontecimentos históricos da nossa época têm confirmado rigorosamente a análise genial do sistema capitalista, feita por Karl Marx mostrando ao mesmo tempo como eram justas as perspectivas traçadas no seu livro imortal.

Os economistas burgueses construíram laboriosas teorias para explicar o salutar lucro, a super-produção, as crises, o demaia aspectos do sistema capitalista, mas não conseguiram apesar da feição pesada e profunda com que se dava as suas especulações permanecer na eternidade na aparência das coisas. Somente Marx com o seu método dialético pôde atingir a essência mesmo do capitalismo, desvendando os seus segredos, pondo a nu as suas contradições e as suas leis internas extremamente complexas. Ele pôde por isso mesmo prever o declínio e o fim do capitalismo, e a confirmação histórica das suas previsões demonstra o caráter objetivo e científico do método dialético.

Por exemplo a teoria da crise cíclica do capitalismo cujas repetições levaram à crise geral; os «sabios» economistas a serviço da burguesia criaram numerosas «teorias» a fim de destruir a teoria marxista. Tempo perdido, posturas queimadas em vão: as crises aconteceram e se sucederam necessariamente, conduzindo o capitalismo à crise geral de que não mais se levantará.

Estudando a obra de Marx o camarada Henri Lefebvre escreveu que O CAPITAL foi a sentença de morte do capitalismo. Sentença que a história confirmou de forma irrefutável!

e democratas que compreendem as consequências funestas para o Brasil e para o mundo se a guerra imperialista for desencadeada. A luta pela Paz deve assim unir, com urgência, e sem limitações a todos os sinceros partidários da Paz em nossa Pátria para que o movimento anti-guerreiro ganhe amplitude e leve ao México, em setembro, a expressão de nossos sentimentos de amor à humanidade e torne mais sólida a frente única pela Paz no Continente e no mundo.

### PEDRO POMAR

anglo-americanos contra as forças da Paz, as tentativas divisionistas da Federação Sindical Mundial e a aprovação do Pacto do Atlântico e do fornecimento de armas ao Bloco Ocidental pelo Senado norte-americano.

As classes dominantes no Brasil, objetivam submeter os monopólios capitalistas ianques e realizar política que as caracteriza: fome para as massas e agressão à independência de todas as nações. A orientação da ditadura de Dutra, assim como os acontecimentos atuais em nossa Pátria, giram em torno do verigo imminente de guerra e decorrem da própria preparação guerreira a que se atiram febrilmente os imperialistas ianques. A reação brasileira vem fazendo apêlos constantes para o reforçamento da «união sagrada», como os do Sr. Eurico Dutra aos generais no almoço da Gávea Pequena, em que solicitou o «entendimento» em face da gravidade do momento internacional, isto é, da preparação guerreira.

— «Duvida que marchamos para a terceira guerra?» — pergunta o general Góis Monteiro, em aparte ao senador Salgado Filho, ao comentar este o discurso de Dutra. Mas não têm sido de diferente conteúdo os pronunciamentos dos srs. Valter Jobim e Adhemar de Barros. O primeiro quando diz em entrevista de apresentação da fórmula de «massa redonda» entre os partidos «legais»: «Atentemos para o fato de que há uma «ronda sinistra» sobre a democracia renascente. Necessitamos fortalecê-la com o entendimento sincero de todos os democratas». E o sr. Adhemar de Barros, em discurso de recepção em São Paulo, ao governador do Rio Grande do Sul, assegura: «Estamos escalados, como povo que obedece ao seu próprio destino, para lutar na primeira linha das trincheiras, para as quais estão sendo e serão chamadas as nações encarregadas da defesa do patrimônio espiritual e cristão em que se baseia a civilização».

Com efeito, as forças da reação brasileira desenvolvem toda a sua atividade política tendo em vista a campanha guerreira contra a URSS e os países da democracia popular, subordinadas portanto ao problema internacional, aos objetivos internacionais do imperialismo americano. A ofensiva em nosso país cresce com a intensificação da penetração imperialista em nossa Pátria e do emprego do terror e da demagogia fascista contra o povo e os trabalhadores. De fato — como analisa Prestes, no seu mais recente trabalho acerca da situação nacional — as tentativas de monopolizar as nossas riquezas minerais (petróleo, etc.) de liquidar nossa indústria e soberania econômica, de controlar nossas for-

ças armadas, tudo isso vem acompanhado da política de atemorização das massas pelo terror policial, da proibição das greves e esmagamento das organizações operárias e populares, das perseguições à imprensa livre, do emprego da demagogia de tipo fascista e da propagação da luta contra o comunismo, e da pregação do extermínio dos comunistas. Em último lugar, a política da reação se caracteriza, segundo Prestes, em procurar, «salvar na medida do possível, as aparências ou formas democráticas... constitucionais, legalizar a reação, a fim de facilitar a obra dos agentes do imperialismo que tratam de apresentar a democracia como sinônimo do anti-comunismo e de fazer a preparação psicológica para a guerra contra a URSS e as democracias populares».

«Com essa política reacionária estão cada vez mais comprometidos, sem exceção, todos os partidos das classes dominantes», afirma Prestes. As despedidas em massa dos trabalhadores das Minas de Morro Velho e das fábricas do Estado do Rio, os golpes abertos ou velados contra todos os direitos dos operários conquistados após longos anos de sacrifício, a elevação desenfreada do custo de vida, fazem parte da mesma campanha que os generais políticos fascistas e reacionários vêm realizando com a criação da Escola Superior de Guerra, as declarações do sr. Canrobert, a Conferência do general Cordeiro de Farias e outras iniciativas de igual caráter belicoso, tal como o Pacto do Pio de Janeiro.

A política de desencadeamento imediato de uma nova guerra é determinante da hora em todas as atitudes das forças da reação. Ela influencia de tal modo os acontecimentos que é impossível escondê-la por sofismas ou artifícios de lógica oportunista.

E se os cálculos de guerra a que obedecem os passos da reação brasileira são às vezes defeitos momentaneamente pela conduta firme e pelos êxitos do campo democrático mundial, dirigido pela União Soviética, cumpre às forças da paz, nacionalmente, aumentar sua mobilização e sua combatividade contra os provocadores de guerra, a fim de liquidar de uma vez os sonhos sanguinários desses senhores e sua «união sagrada» contra o povo. Mas só a luta de massas, cada vez mais energética, só um grande movimento de opinião, organizado e poderoso, dirigido especificamente contra os preparativos e a ameaça imminente de guerra, poderá contribuir efetivamente, para derrubar aqueles que se opõem às soluções democráticas e revolucionárias dos problemas brasileiros, à marcha de nossa Pátria no caminho da democracia e da independência.

A luta pela Paz é pois o centro de ação, a tarefa primordial de todos os patriotas

AS MANOBRAS das forças da reação, surgidas mais claramente no campo nacional, são motivadas principalmente pelo perigo crescente de guerra e visam o esmagamento da resistência popular em crescimento contra essa ameaça.

Começa-se assim a compreender que o perigo de guerra não é uma frase sem sentido, que ele existe. «Ora, basta o mais elementar conhecimento do que hoje se passa no mundo... para que se revelem aos nossos olhos esses «elementos de crise e de guerra» que se avolumam cada vez mais», disse Prestes num dos seus últimos artigos N'A CLASSE OPERARIA.

Os resultados da Conferência dos Chanceleres, em Paris, foram certamente positivos para a causa da Paz, vieram estimular a luta dos partidários da defesa da cooperação internacional e do entendimento entre os povos. Mas seria errado su-

comente, desta vez a serviço do imperialismo ianque.

Neste momento de perigo iminente de guerra, é dever de cada patriota, especialmente das mães, dos irmãos, das noivas, de todos aqueles que perderam seus entes queridos nos torpedamentos dos nossos navios — cuja rota foi indicada por esses nazi-integralistas aos submarinos inimigos — e de todos os parentes e amigos dos nossos bravos pracinhas que hoje repousam em Pistola, lutar sem tréguas e com o máximo vigor contra as atividades nazi-integralistas em nossa terra, organizando-se para golpear, onde quer que levante a cabeça, a quinta-coluna integralista.

### PELO ARQUIVAMENTO DA LEI DO TERROR IANQUE

Continua na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, recebendo parecer desse serviço do imperialismo ianque Lametra Bittencourt a chamada «lei de segurança» ou de «defesa do Estado», mas na verdade de defesa dos privilégios e interesses dos colonizadores ianques, dos mais implacáveis exploradores de nosso povo. lei do terror ianque contra as massas populares, notadamente contra o proletariado. De acordo com esse mostrengo, que visa «legalizar» a tirania da ditadura, ficam abolidos na prática todos os direitos dos operários, desde o de greve e de associação sindical, até a simples liberdade de reunir-se para debater seus problemas. Mas são também os intelectuais, os artistas, os escritores e jornalistas, que se verão atingidos ainda mais pelas restrições à sua liberdade de criação e de expressão de pensamento. E são igualmente os advogados, pois os tribunais se transformarão em instrumentos abertos da mais abjeta ditadura. A todos esses compete debater em suas associações o negregado projeto de lei de «defesa do Estado» desmascarar o terrorismo que ele encerra, promover manifestações de protesto e exigir o seu arquivamento definitivo.

### MARIANI DERROTADO

Durante a instalação, em Salvador, do XII Congresso Nacional de Estudantes, o acadêmico Solano Martins, presidente da UEB, denunciou a infiltração de policiais naquele conclave, ali enviados com os dinheiros públicos e cartas de recomendação às autoridades para fazer provocações.

Sabe-se quem é o responsável mais direto por esse insulto aos jovens estudantes, o negociista do Ministério da Educação, Clemente Mariani, que tenta destruir a UNE por todos os meios que estejam ao seu alcance. E por que esse objetivo? Porque a UNE é uma e uma fortaleza democrática às poucas que a tirania guerreira de Dutra não pôde ainda jogar na ilegalidade; porque a UNE, como expressão dos anseios de nossa juventude, é também um baluarte da luta em defesa da Paz, da liberdade e da independência nacional.

O vigoroso repúdio da massa estudantil e também do povo que acompanha atentamente o desenrolar do XII Congresso Nacional de Estudantes mostra, entretanto, que Mariani perdeu mais esta batalha para os jovens universitários. Nem por meio das provocações integralistas policiais, nem por meio das barretadas com que o demagogo Mangabeira tenta limpar-se ante os estudantes, os políticos da preparação guerreira e das negociações conseguirão assaltar a direção da UNE, que permanecerá uma fortaleza da democracia, e não calarão os anseios de Paz e Liberdade que o XII Congresso exprimirá, em nome da mocidade brasileira.

### BAHIA

Instalou-se com a presença de 400 delegados o XII Congresso Nacional dos Estudantes, no Salão Nobre da Faculdade de Medicina da Bahia, falando um delegado de cada Estado. Foi reafirmada a disposição da mocidade de lutar pela paz e em defesa dos princípios democráticos.

### CEARA

Por iniciativa das Comissões dos bairros d: José Bonifácio, Campo de Aviação, Farias Brito e Granja Paraiso, e patrocinado pelo Centro Estadual de Defesa do Petróleo, realizou-se neste último bairro, concorrido comício em defesa do nosso ouro negro. Os oradores denunciaram as recentes manobras da Standard Oil visando a aprovação do «Estatuto».

### RIO GRANDE DO NORTE

Estiveram em greve os barceiros de Areia Branca, por aumento de salários e para a conquista da única unidade. A actu-

# VOZ dos ESTADOS

de da Junta Governativa do Sindicato, que traiu os trabalhadores e tentou impedi-los de utilizar a sede para uma assembleia, precipitou a greve, que assumiu também caráter de protesto contra a intervenção sindical.

### SÃO PAULO

Estão em greve em Sorocaba 7.000 tecelões. O movimento teve início entre os 2.400 operários da «Fábrica Santa Rosália»

e estendeu-se a seguir a «Santo Antonio» e «Estamparia São Paulo». Espera-se a adesão dos 5.600 operários da «Votorantim». Os tecelões exigem 40% de aumento, conquistado na Justiça do Trabalho, e a abolição da cláusula de 100% de assiduidade. A greve ameaça atingir outras zonas e abranger todo o Estado.

### PERNAMBUCO

Indignadas com os sucessivos aumentos

de preços, as mulheres recifenses saíram à rua em passeata de protesto que teve início com uma concentração em frente ao legislativo do Estado. Entregaram ao presidente daquela Casa um memorial, condenando a «política de fome do governo Dutra».

### MATO GROSSO

Em Campo Grande entraram em greve, a 2 d. corrente, os trabalhadores do Cortume Coqueiros, lutando por 50% de aumento nos salários. Desde o início do movimento, vêm realizando manifestações, a última das quais constou de uma passeata, a que compareceram as mulheres e filhos dos grevistas.

### RIO GRANDE DO SUL

Em sessão assistida por grande massa operária, o Tribunal de Justiça do Estado, anulando o processo-farsa contra o vereador popular Eloi Martins, afirmou que «a greve não é um delito, mas um direito».

# Ação em Defesa da Paz

## NOTICIÁRIO

**NUMERASS** adesões ao Congresso Continental da Paz, a ser realizado na Cidade do México, em princípios de Setembro, estão sendo dirigidos aos generais Lázaro Cardenas e Avila Camacho.

**EM GRANDE** reunião comemorativa da Queda da D. D. D. realizada no auditorio da Associação Brasileira de Imprensa, na noite de 24 de Agosto, o Sr. Edson Carneiro salientou que nos dias de hoje, é fundamental para todos os povos lutar contra as ameaças guerras do imperialismo norte-americano, que prepara a olhos vistos uma nova carnificina mundial.

**COM A PARTICIPAÇÃO** de 34 clubes varzeanos, será realizado, na segunda quinzena de Agosto, um Grande Torneio Varzeano Pela Paz, na cidade de São Paulo, no bairro de Carandiru. O torneio está despertando grande entusiasmo entre os associados dos clubes interessados.

**EM GRANDE** ato público realizado no Teatro José de Alencar, em Fortaleza, o presidente da Associação Ceará de Defesa da Paz, Dr. Ivo Barroso Junior pronunciou vibrante conferência denunciando o imperialismo ianque como centro diretor das provocações guerreiras.

**EM GRANDE** comício realizado no Cruzeiro de São Francisco, em Salvador, Estado da Bahia, a senhorita Maria Luiza Schaub, falando em nome das mulheres baianas, depois de ler o manifesto da F.I.M., concitou as mães, esposas e noivas a que levantem a mais sólida barreira contra os traficantes guerreiros.

**REALIZARAM-SE** nas primeiras cidades da República Argentina conferências preparatórias do Congresso Continental Pela Paz. Os conclaves regionais tiveram participação ativa das organizações operárias juvenis e femininas de todo o país.

**ESTA DESPERTANDO** grande entusiasmo no Rio Grande do Sul os preparativos para o próximo Congresso Estadual da Paz, a ser realizado no dia 24, já tendo as organizações delegadas ao conclave.

A UNIDADE da classe operária, no ultimo conflito, foi decisiva para a derrota dos agressores nazi-fascistas e na liquidação dos principais focos da reação internacional. Frente ao inimigo comum unificaram-se os trabalhadores dos países capitalistas socialistas, coloniais e semi-colonias formando, ideologicamente, a frente democrática e anti-fascista que enfrentou e venceu os mais ferozes inimigos das liberdades democráticas e dos direitos operários. Nesse combate de vida e morte entre as forças da reação e do progresso, os trabalhadores não mediram sacrifícios para derrotar definitivamente Hitler e seus parceiros. Nas frentes de batalha, de armas nas mãos, e na retaguarda, incentivando a produção o proletariado, sem preocupações ideológicas, raciais ou religiosas, garantiu a vitória das democracias.

O termino da guerra encontrou os trabalhadores mais fortalecidos e decididos em garantir os direitos conquistados na luta comum contra o fascismo e em ampliar, no pós-guerra, os direitos e as liberdades por que lutaram. Dentro desse espírito combativo, dessa solidariedade indestrutível, forjada durante a guerra, surgiu a necessidade da criação de um organismo sindical de âmbito internacional, capaz de unificar as aspirações da classe operária e defender seus interesses. Assim, foi criada, em outubro de 1945, a Federação Sindical Mundial com o apoio da maioria dos trabalhadores sindicalizados de todo o mundo. Seu programa e objetivos for-

# A LUTA PELA PAZ ESTA' NO CENTRO DOS INTERESSES DO PROLETARIADO

A Federação Sindical Mundial representa, sem dúvida, a primeira associação sindical mundial de caráter universal que se registra. Ela foi criada para unificar os esforços dos trabalhadores de todos os países na luta por uma paz duradoura entre os povos, pela melhoria de condições de vida dos trabalhadores, pela defesa de seus direitos e de sua liberdade democrática. Quando nossa Federação foi criada, em 1945, os povos do mundo nutriam ainda a esperança de que, após o fim vitorioso da guerra e da derrota do fascismo, a humanidade estaria livre da ameaça de uma nova guerra, porque os governos das grandes potências haviam prometido, solenemente, durante a guerra passada, que uma potente organização internacional surgiria para a defesa da paz e a garantia do desenvolvimento democrático e da segurança dos povos.

Mas essa esperança transformou-se em inquietude quando se tornou evidente que os ambiciosos monopolistas dos Estados Unidos sem nunca levar à prática o que prometeram durante a guerra, começaram a se preparar para uma nova guerra ameaçando de causar à humanidade sofrimentos ainda mais graves do que aqueles que conheceu na guerra precedente imposta pelo fascismo.

Assim sendo, incrivelmente despostos a ir até a uma nova guerra, e tendo subju-

do numerosos países, e territórios, os monopolistas americanos decidiram não ser mais necessário seguirem uma política de colaboração internacional sem reservas, como foi a seguida pelo Presidente Roosevelt.

A guerra contra o fascismo mostrou a possibilidade de uma feliz cooperação entre os povos, independentemente da diferença existente entre seus sistemas políticos e sociais. O governo soviético, exprimindo a vontade de todo o povo soviético, demonstrou mais de uma vez, e demonstra ainda agora, que está disposto a dar e a reforçar a cooperação internacional com todos os países, qualquer que seja seu sistema social.

Ao contrário, os instigadores da agressão, esforçam-se por persuadir os povos da impossibilidade de uma coexistência pacífica entre os 2 sistemas: — o sistema soviético e o sistema capitalista. E assim, edificaram sua estratégia de preparação da guerra pela difusão da falsa concepção de que esses dois sistemas não podem viver lado a lado em paz. Em consequência, iniciaram os fauletes de guerra uma corrida para o rearmamento.

Como é claro, a preparação da guerra e a própria guerra representam para os capitalistas uma fonte de riqueza incomparável. Os mercados

de canhões realizam seus enormes lucros à custa da classe operária, rebaixando seu nível de vida e condenando os trabalhadores à miséria. E' principalmente sobre os ombros da classe operária e de todos os trabalhadores que os capitalistas transferiram o peso de suas despesas militares. Estamos vendo o desemprego crescer, os impostos aumentarem os preços dos produtos de primeira necessidade subirem. Enquanto isso, os salários continuam a diminuir e a massa de desempregados cresce rapidamente e soma hoje dezenas de milhões de homens. Já sobe a mais de 1 milhão de desempregados somente na zona ocidental da Alemanha. Centenas de milhares de operários são postos na rua na Holanda e na Bélgica.

Olhai a Bélgica. E' um pequeno país, com uma industria de consumo bastante desenvolvida. Segundo os dados do fundo belga de assistência aos desempregados, o numero dos que estavam sem trabalho, na primavera de 1949, subiu a 300.000 homens. Como estamos longe daquela declaração solene de trabalho para todos contida na Carta do Atlantico e nos Estatutos da O. N. U.

Sob a ameaça da nova crise econômica que se avizinha os capitalistas americanos re-

«DEVEMOS SABER LIGAR A LUTA PELA PAZ QUE E O FUNDAMENTAL NOS DIAS DE HOJE, A LUTA POR TODAS AS REIVINDICAÇÕES DE NÓS SO POVO, A LUTA CONTRA A CARESTIA E POR MAIORES SALARIOS, A LUTA ENFIM PELA INDEPENDENCIA NACIONAL CONTRA O JUGO IMPERIALISTA».

L. C. PRESTES

Por I. KUSNETZOV

(Representante dos Sindicatos Soviéticos no 2º Congresso da F.S.M.)

## Suor e Sangue dos Povos Para a Guerra dos Bandidos

ORÇAMENTO MILITAR PARA 1949, DOS PAISES DO FACTO DO ATLANTICO

PAISES	moeda nacional	Cruzeiros
Estados Unidos (dólares)	15.900.000.000	318.000.000.000
Inglaterra (libras)	789.800.000	80.000.000.000
Francia (francos)	350.000.000.000	24.500.000.000
Bélgica (fr-belgas)	6.800.000.000	2.856.000.000
Holanda (florins)	1.000.000.000	7.100.000.000
Dinamarca (coroa)	308.000.000	1.201.200.000
Itália (liras)	256.315.000.000	7.689.450.000
Canadá (dólares)	375.000.000	7.500.000.000
		428.848.600.000

As despesas acima citadas, tiradas dos orçamentos nacionais de alguns dos países signatários do Pacto de guerra e agressão de Atlantico Norte, são as ESPECIFICAMENTE MILITARES.

Os Estados Unidos, por exemplo, destinam na realidade mais de 70 por cento de seu orçamento nacional deste ano a gastos com a "guerra fria" dos imperialistas de Wall Street e os ferozes preparativos para a guerra quente de conquista e rapina contra os povos. Nos bilhões de dólares americanos não estão incluídos os outros bilhões com o Plan Marshall, as despesas para sustentar a guerra civil contra o povo grego ou para manter a ditadura anti-popular da Turquia. Tampouco estão incluídos os gastos previstos para armar os países signatários do Pacto do Atlantico, que sobem a cerca de um e meio bilhão de dólares.

# A F. M. S. Baluarte da Luta Pela Paz

AGOSTINHO DE CARVALHO

ram firmados particularmente a luta contra os provocadores de guerras, pelo estabelecimento de uma paz estável e duradoura, pela independência e progresso dos povos, pela independência e progresso dos povos, pela independência e auto-determinação dos países, coloniais e semi-colonias pela defesa das liberdades políticas e pela garantia de uma melhor nível de vida e condições de trabalho para toda a classe operária.

OS DIVISIONISTAS A SERVIÇO DA GUERRA

Antes do fim da guerra observou-se uma falta de firmeza e unidade de propósitos, do bloco de potências capitalistas que participaram da luta contra o eixo e seus satélites. Particularmente os Estados Unidos que, em confronto com outros países, foi e que menos sofreu as consequências do conflito e que mais proveito dele tirou. Fortalecidos na guerra, os monopolios e trustes norte-americanos procuraram manter, uma vez terminada a conflagração, o mesmo nível de altos negocios e lucros que lhes proporcionou a quase absolutos do mercado mundial, para manter sua posição, não só necessitavam assegurar os mercados que absorviam os seus estoques de mercadorias durante a guerra, como conquistar novas fontes de riquezas que man-

tivessem em dia seu parque industrial. Nesse caminho, os Estados Unidos adotaram abertamente a política de conquista a política agressiva e expansionista para dominação total do mundo.

O IMPERIALISMO CONTRA O MOVIMENTO SINDICAL

A política dos trustes e monopolios ianques não poderia deixar de refletir no movimento sindical do proletariado. Coube assim, na frente sindical, desempenhar e pôr em prática essa política, a Federação Americana do Trabalho, fiel servil do capital monopolista norte-americano.

A F. A. T., antes mesmo de terminado o conflito mundial, desenvolveu uma campanha de calúnias contra o movimento sindical soviético. Negou-se a participar das conferências preparatórias para organização da Federação Sindical mundial, alegando que a participação dos sindicatos soviéticos era contrária ao espírito democrático e sindical dos trabalhadores. Enquanto assim agiam os dirigentes da F. A. T., pouco melhor atuavam os representantes das centrais sindicais inglesas. Na Conferência de Londres, em fevereiro de 1945,

em que se reuniram varios representantes sindicais para traçar os rumos da organização de uma futura internacional sindical, duas tendências se apresentaram desde logo. Uma delas, defendida por Walter Citrine, então Secretário Geral dos Sindicatos Britânicos, pretendia impedir que se tomasse nessa reunião medidas organizativas, transformando-a numa simples reunião consultiva dos sindicatos de varios países. A segunda liderada pelos representantes dos sindicatos soviéticos, italianos, franceses, e da America Latina, defendia a necessidade da criação de uma organização internacional ativa, militante, e a serviço exclusivo dos trabalhadores. No Congresso de Paris, em que surgiu a F. S. M., subsistiram novamente as duas correntes. Citrine advogava tornar a F. S. M. um organismo "apolítico", nos moldes da reacionária Federação Sindical Internacional de Amsterdam. A segunda corrente se impôs e saiu vitoriosa. Não se tratava de fundar um organismo sindical a serviço de correntes políticas ou de governos, mas um organismo defensor da política sindical

dos trabalhadores, de seus interesses e direitos, no campo nacional e internacional.

Derrotados os divisionistas, nessas primeiras batalhas, não perderam, porém, a perspectiva de isolar e liquidar a F. S. M. A F. A. T. começou a criar organismos sindicais internacionais e nacionais, paralelos aos já existentes. Em 1948 fundaram, em Lima a Federação Inter-Americana de Trabalho, para contrapor-se à gloriosa Confederação dos Trabalhadores da America Latina. Em França, organizavam a Força Operária Francesa, sob a direção de Jouhaux até então, membro da poderosa C. G. T. francesa. Na Europa e Asia criaram os chamados comités consultivos dos sindicatos dos países que aceitaram o Plano Marshall. Recentemente, em Genebra, reuniram-se para organizar uma internacional sindical, em oposição à Federação Sindical Mundial.

No entanto, não só de fora da F. S. M., agiram os divisionistas. Dentro de suas próprias fileiras, procuraram embaraçar as atividades da F. S. M. e sabotar as iniciativas do Comité Executivo. Os dirigentes do T. U. G. e do C. I. O., como representantes de suas organizações no Comité Executivo da F. S. M., sabotaram o trabalho para criação dos Departamentos Profissionais, e as resoluções

do Conselho de Praga, sobre a situação sindical da Alemanha. Quiseram impôr a aceitação do Plano Marshall ao Comité Executivo e às centrais sindicais que compoem a F. S. M. Como a maioria se opusesse, deixando a critério das centrais sindicais de cada país, aceitar ou não, o Plano Marshall, desesperados apelaram abertamente para a cisão. Propuseram, então, a suspensão provisória das atividades da F. S. M., ameaçando com a retirada de seus organismos sindicais, caso não fosse aceita sua proposta. Como não surtiram efeito tais ameaças, em janeiro de 1949, de maneira ostensiva e anti-democrática, os representantes do T. U. C., e da Central Sindical Holandesa, com suas organizações, retiraram-se da F. S. M.

A FOME E A GUERRA RONDAMOS LARES DOS TRABALHADORES

A importância da realização do II Congresso Sindical Mundial está na derrota infligida aos divisionistas do movimento operário e aos provocadores e instigadores de uma nova guerra. Potente a F. S. M. hoje unifica em suas fileiras a maioria do proletariado internacional. Poderosas organizações sindicais dela fazem parte, como as de França, Itália, União Soviética, Republicas Populares da Europa, China Popular, Coreia do Norte, America Latina e outros países. A classe operária da própria Inglaterra, Estados Unidos e Holanda, através de seus sindicatos, por cima das centrais sindicais nacionais, apoiam a F. S. M.

# NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

## INGLATERRA

Após o estado de emergência decretado pelo governo trabalhista contra os dozeiros de Londres, o número de revistas se elevou de 7 para 14 mil. Em solidariedade aos dozeiros foram à greve 2 mil empregados do mercado de Smithfield milhares de motoristas e 3.800 marítimos das barcaças lançados e rebocadores que trabalhavam no lugar onde passaram a ser empregadas as tropas militares.

## FRANÇA

Trinta e cinco mil estivadores de vários portos da França entraram em greve, em sinal de solidariedade aos seus companheiros britânicos e aos marítimos canadenses.

## ITALIA

A Confederação Geral dos Trabalhadores Italianos enviou a moção de solidariedade aos estivadores britânicos em greve. A CGTI anuncia em sua mensagem que em razão de sua solidariedade os estivadores italianos não desarmarão navios que ostentem o pavilhão do Canadá e da Grã Bretanha.

## CHINA

Cinco corpos dos exércitos populares, sob o comando do general Liu Po Chang, iniciaram uma nova ofensiva em direção ao sul partindo de um ponto situado a 600 quilômetros de Cantão. As forças

do Kuomintang mostram-se impressas com a nova tática usada e anunciam que só poderão contrapor aos novos métodos inteiramente desconhecidos, as contínuas retiradas para regiões mais distantes.

## BULGARIA

Representantes dos Partidos Comunistas da Europa e de diversos países de outros continentes prestaram a Dimitroff a última homenagem de classe oferecida de suas pátrias na cidade de Sofia. Vladimir Tebenyakov Ministro da Cultura, Ciências e Artes, membro do Bureau Político do PC búlgaro, pronunciou o eloquio fúnebre de Dimitroff. Falaram ainda: Mareschal Vorochilov, em nome do PC bolchevique da União Soviética; Maurice Thorez, em nome do PC francês; Lúcio Lora, do PC italiano; Pedro Gerra, presidente do Conselho de Ministros da Rumania; Chavira, representante da cidade de Leningrado; André Gues, Ministro da Rumania; Tullio Lorenz, do PC da Alemanha; Vicente Vialba, do PC da Espanha; Partidarista em nome do governo da Grécia; Lúcio Lora, do PC da Inglaterra; V. I. Ibram Pósk, do PC da Alemanha; Ernest Fischer, do PC da Austria; Johann, do PC da Suíça; J. Amadeo Alvarez, do PC da Argentina; Julio Fery, do PC da Venezuela.

Um coro de 3 mil vozes entoou o hino dos trabalhadores, a "Internacional". 31 tiros de canhão saudaram o corpo de Dimitroff um dos maiores combatentes pela libertação do proletariado mundial.

# GRAVE AMEAÇA SOBRE O INQUILINATO

**A** CRISE da habitação, a falta de casas onde o povo morar, acompanha a crise geral da velha estrutura semi-feudal de nosso país. Cada vez piores as condições miseráveis de vida da população camponesa e sempre maior o atraso e a falta de trabalho na imensa maioria de Estados e cidades do país, para um pequeno número de grandes cidades, sobretudo o Distrito Federal, São Paulo e Santos, emigram continuamente levadas e levadas de brasileiros, que fogem à servidão dos latifúndios e ao desemprego crônico de suas regiões de origem. Nesses centros, o problema da habitação agrava-se assim, cada vez mais.

## A DEMAGOGIA DA CASA POPULAR

Um governo de tatuínas como o de Dutra é claro que

Trama-se a realização de despejos em massa para a elevação dos alugueis — Reinicia-se, ao mesmo tempo, a «batalha» contra os favelados, sob a demagogia da «casa popular» — Que os inquilinos e os moradores das favelas saibam se organizar e defender suas moradias

não poderia apresentar qualquer solução para o problema, desde que procura manter por todos os meios de força e terror de que dispõe, este regime de fome, de miséria e exploração das grandes massas do povo. Mas,

também a serviço dos grandes banqueiros e capitalistas, dos especuladores de imóveis, o governo se lança furiosamente contra a maioria da população urbana, reduzindo o número de habitações e estimulando a exploração do inquilinato pelos grandes proprietários.

Está aí o caso das favelas. Sob o manto da mais desenfreada demagogia, sob o pretexto de «sanear e embelezar a cidade», já foram expulsas de seus lares várias centenas de famílias proletárias do Distrito Federal. Dirão que a Prefeitura tem construído casas mais higiênicas para esses desabrigados. A verdade, entretanto, é que para cada cem barracos que manda derrubar a Prefeitura tem construído apenas uma ou duas casas, onde são colocados, na maloca

(Conclui na 8.ª pag.)



## INTERPELAÇÃO AO MINISTRO DO TRABALHO SOBRE OS FATOS DE NOVA LIMA

Um requerimento de autoria do sr. Pedro Pomar na sessão de 2.ª feira, 11, exige a presença, na Câmara, do Ministro Honorário Monteiro, para explicar a política anti-operária do governo de cumprimento com a empresa proprietária das minas de Morro Velho. Acabam há pouco, esclarece o sr. Pedro Pomar, de despedir 51 operários escavéis, a maioria com mais de 15 anos de serviço, sob a acusação de «sabotagem» e «greve branca». O Ministério favorece as perseguições e ameaças da polícia privada de St. John Del Rey Mining Co. contra os trabalhadores chegando a nomear uma Comissão de Inquérito sobre a queda do rendimento nas minas, para apoiar as infames acusações dos ingleses contra os trabalhadores, aceitando como «legais» as demissões. O fato, comprova a existência de uma política anti-operária, pois o Ministério se odeia a serviço dos grandes patrões, em todos os seus atos desde a proibição das greves até o assassinato dos mineiros mais destacados na luta pelo aumento dos salários. **CONTRA OS PARASITAS DA LAVOURA DO CACAU**

# Exploração e Miséria na Fábrica "Lubeca"

**A FILIAL DA «SAMBRA», NO RECIFE, OBTEM LUCROS DE MAIS DE UM MILHÃO DE CRUZEIROS — FABRICA DE TUBERCULOSE — OPRESSÃO E DEMAGOGIA**

Reportagem de JAIME CAMPOS

Pertence ao truste de algodão no Brasil, a fábrica «Lubeca S/A», instalada no Recife. Exploração econômica e opressão política contra os trabalhadores andam ali de braços dados como de resto, por toda parte em que se faz sentir a política dos trustes imperialistas e das submissas classes dominantes do país.

**O CONTRASTE: Lucros e Salários**

Para um capital de Cr\$ 7.500.000 a «Lubeca» teve um lucro de Cr\$ 1.375.533.40, confessado em seu balanço. Enquanto isso, os operários têm os salários mais ridículos que se possam imaginar: Cr\$ 16.80 diários, su-

jeitos aos descontos de Instituto e sindicato. O trabalhador casado, com filhos, tem assim uma média de Cr\$ 100.80 para a sua manutenção semanal. É evidente que, com tais salários, e ainda obrigados a pagar aluguel dos mocambos — de 50 até 100 cruzeiros mensais e o transporte diário, nunca menos de Cr\$ 1.00, os trabalhadores da «Lubeca» vivem passando fome. Passando fome para que os seus patrões tenham lucros anuais de mais de um milhão de cruzeiros e vivam nababescamente.

## FABRICA DE TUBERCULOSES

Duríssimas são as condições de trabalho desses operários. O ambiente da fábrica tóxico, pois, após ser a mamona espremida, resta uma massa sólida — a borra, que, jogada no mangue, ao fundo da fábrica, exala cheiro insuportável sob o calor solar. A fedentina tira quase que completamente o apetite dos trabalhadores. Os menos acostumados, chegam a passar vários dias sem se poderem alimentar.

Por outro lado, o trabalho é realizado com emprego do máximo de energia muscular dos operários. Por exemplo, um depósito cheio de mamona, com o peso de 300 ks., é deslizado para cima da prensa, onde será espremido, pela força dos braços dos operários. Esse serviço — se fosse possível o ganancioso patrão pensarem no bem estar de seus trabalhadores — podia ser feito por força mecânica. Não é de estranhar que os trabalhadores da «Lubeca» estejam sujeitos a constantes acidentes, machucando dedos e mãos ou deslocando braços.

A fome, a falta de higiene, o trabalho excessivo fazem da «Lubeca» uma fábrica de tuberculosos. Este ano, dos 150 operários que ali trabalhavam, 4 já saíram com os pulmões leçados pela peste branca. Os outros vão no mesmo caminho.

## OPRESSÃO E DEMAGOGIA

Quando os trabalhadores, esfaledos pelo serviço, se recusam a fazer horas extraordinárias, a direção da empresa suspende-os. Por uma hora extraordinária a «Lubeca» paga apenas Cr\$ 250, quando o trabalho noturno deve ser pago com 50% a mais do salário diário.

## «PROBLÉMAS»

Rio, 23-7-49 — VOZ OPERARIA — Pág. 5

# EM GREVE MAIS DE 7 MIL TEXTEIS DE SOROCABA

O movimento por aumento de salários e contra a assiduidade total pôde se transformar de um momento a outro em greve geral — «Nem com baionetas no peito voltaremos ao trabalho», afirmam e demonstram os grevistas — Chôques contra a polícia, passeata e comício

## VAIARAM O ADVOGADO E SERRARAM O «PELÉGO»

Desde o início da greve os trabalhadores, já esclarecidos com as experiências de outras lutas anteriores do proletariado sorocabano, têm patenteado enérgica vigilância de classe, repelindo as tentativas divisionistas dos patrões e de seus agentes. Um advogado patronal, dizendo-se defensor dos trabalhadores, procurou os grevistas para aconselhá-los a voltar ao trabalho, pois a greve não era ainda justificada, desde que os patrões haviam interposto recurso para o Superior Tribunal do Trabalho da decisão do dissídio que concedeu ao proletariado têxtil de São Paulo o aumento de 40%. A esse apelo descarado, os grevistas responderam com estrondosa voz e enxotando o cínico agente dos patrões com cascas de banana e laranjas.

## PASSEATA E COMÍCIO

Segunda-feira pela manhã os grevistas realizaram grande passeata pela cidade, indo à sede do Sindicato, que ocuparam. Ali obrigaram a direção ministerialista do mesmo a apoiar o movimento grevista. Desfraldando a bandeira nacional, os grevistas rumaram depois para o centro da cidade, onde realizaram vibrante comício.

Uma força de cavalaria carregou contra os manifestantes, que contudo, não se intimidaram. Durante longo espaço de tempo os grevistas se empenharam em escaramuça contra os bandos policiais, arrebatando de mãos dos esbirros os seus companheiros que eram presos. Somente quando não mais puderam resistir às armas da polícia é que os trabalhadores dissolveram a manifestação. Cerca de quinze trabalhadores, entre eles a líder tecelã Salvadora Lopes, foram presos.

## «NEM COM BAIONETAS NO PEITO»

Para impedir as violências policiais e as manobras divisionistas dos patrões, os grevistas se mantêm diariamente dentro das fábricas, com os braços cruzados diante

das máquinas. Estão dispostos a não consentir que algum ura-greve ocasional se ponha em movimento. «Não trabalharemos nem com baionetas no peito» — declaram os grevistas. Declaram e demonstram praticamente essa decisão, como o fizeram os trabalhadores da Fábrica Santa Rosália, os que iniciaram o movimento. Policiais armados de fuzis invadiram a fábrica e quiseram forçá-los a voltar ao trabalho. Mas os tecelões resistiram e mantiveram-se de braços cruzados.

## A INTRANSIGENCIA PATRONAL LEVA OS TRABALHADORES A AÇÕES MAIS VIGOROSAS

A prisão de seus companheiros leva ao auge a revolta dos grevistas e da massa trabalhadora de Sorocaba que, certamente, não os deixará em mãos de polícia. E esta revolta é ainda maior, diante da notícia de que as direções das fábricas Estamparia São Paulo Santa Rosália e Santo Antonio resolveram fechar os estabelecimentos por tempo indeterminado, ante a recusa dos operários em voltarem ao trabalho.

Tomando essa atitude, os patrões tentam liquidar a greve pela ameaça de desemprego geral. E colocam ante os grevistas o problema de ocupar e tomar as fábricas, já que esta é a resposta que dá muito a classe operária vem caindo ao «look-out» patronal.

A solidariedade dos trabalhadores de São Paulo e do Brasil inteiro aos grevistas de Sorocaba é diante desses fatos mais necessária que nunca. A greve que eles realizam é agora um dos pontos altos da luta da classe operária contra a brutalidade de exploração patronal, contra a política de guerra do atual governo, que se reflete em mais fome e miséria para as grandes massas trabalhadoras e populares.

O GRANDE CENTRO proletário paulista, Sorocaba, está sendo teatro de intensas lutas operárias. Desde o dia 14 do corrente se encontram em greve mais de 7 mil trabalhadores têxteis, que exigem o imediato pagamento dos 40% de aumento de salários que conquistaram o ano passado, em dissídio coletivo, e a supressão da exigência da assiduidade total. Iniciando-se com a «parêde» operária na fábrica «Santa Rosália» o movimento grevista conquistou rapidamente a adesão dos trabalhadores das fábricas «Santo Antonio» e da «Estamparia São Paulo».

A simpatia com que a grande massa operária da cidade paulista encara o movimento e, sobretudo, a demais indústrias têxteis — frontidade das reivindicações dos trabalhadores das como a «Fábrica Votorantim», com mais de 6 000 operários e a Fábrica Santa Maria — fazem prever uma extensão ainda maior para a greve que, em virtude da firmeza demonstrada pelos

## EM DEFESA DOS MINEIROS DE NOVA LIMA

Continuando sua denúncia contra a atuação do Ministério, ao lado do governo estadual de Minas e o patrão da Mina de Morro Velho, para liquidar os direitos dos trabalhadores, principalmente o direito da estabilidade, o sr. Pedro Pomar volta a falar nas sessões de 12 e 13 mostrando como o sr. Milton Campos é cúmplice do assassinato dos três mineiros. William Dias Gomes, Ornelo Souza e José das Santos. Lá o orador o edital do chefe de polícia à população de Nova Lima comparando-o à proclamação de um exército invasor num país ocupado, tal a estupididade dos termos empregados contra a população da cidade mineira. E termina exigindo a presença do Ministério do Trabalho, para responder aos quesitos de seu requerimento, que visa defender os direitos dos trabalhadores, esmagados pela aliança do Ministério com os patrões.



## VIOLENCIAS E PRISÕES EM VOLTA REDONDA

Italva de Souza Mota e Ilka Lopes Machado, de Volta Redonda, escrivem-nos relatando a prisão de seu marido e pai, respectivamente, quando tras da Ordem Política do Rio e policiais de Niterói deram uma "batida" entre habitações de operários daquela localidade do Estado do Rio, a qual se caracterizou pela extrema violência e brutalidade.

Segundo nos contam, suas casas foram invadidas pela matilha de investigadores, que ameaçaram de revolver em punho a elas e aos srs. Walter de Souza Mota e Antonio Rocha Machado, que foram levados presos a 8 do corrente. Uma semana depois o paradeiro de ambos ainda era desconhecido, bem como de outras vítimas da mesma violência policial, entre elas os srs. Benjamin Gomes, Camilo Lelis, José Dornelas, Eliseu Guerra Filho e Feliciano Eugênio.

Informaram-nos ainda que um vizinho de ambas, pai de 6 filhos menores, também teve sua casa assaltada pela polícia, sendo igualmente preso.



Os pedidos de habeas-corpus impetrados em Niterói não deram resultado, pois a informação das autoridades era que os presos não se encontravam ali.

Relatam-nos as missas vistas que o bando de três autores dessa violência foram chamados a Volta Redonda pelo famoso tenente Oswald de Tal, que comanda o destacamento de polícia militar na localidade e que é conhecido pelas inúmeras arbitrariedades que tem cometido, como o terror dos operários.

## SOBRE A LEI DO REPOUSO REMUNERADO

A Lei do repouso remunerado, além de não correspon-

der ao espírito do dispositivo constitucional que a originou, pois oferece uma série de restrições às ordens e esumanas ao legítimo direito do trabalhador, — vem sendo, ainda assim, burlada pelos empregadores, sempre saqueiros de maiores lucros, à custa da miséria dos seus empregados.

Todo mundo pensava que, uma vez trabalhadas 48 horas, durante a semana, estaria assegurado ao obreiro o direito ao gozo do repouso remunerado. Mas não é isto o que vem sucedendo. Como é sabido, esta história de horário de oito horas é, no Brasil, em geral, uma balela. A maioria dos empregados, especialmente na indústria, é obrigada a trabalhar, diariamente, pelo menos, 10 horas. Isto acontece, já porque os salários correspondentes a oito horas de trabalho são insuficientes para satisfazer as necessidades mínimas do trabalhador, já porque grande parte dos empregadores só admitem operários, sob a condição de trabalhar horas suplementares. E' o celebre "sraão" que acaba de levar o resto da saúde precária dos trabalhadores.

Mas, pelo menos, em face da lei, o horário normal de trabalho é de oito horas diárias, 365 dias por ano.

Os empregadores que, em geral, fazem toda a ginástica para registrar um atraso de 5 minutos, a fim de se valerem do dispositivo da assiduidade de 100% que os isenta do pagamento do salário correspondente ao repouso do empregado, quando este não cumpre integralmente o horário normal de trabalho, — estão dando uma interpretação ainda mais elástica do desmanho disposit-

tivo de lei. O que está acontecendo é que os empregadores sempre que não cumprem integralmente o horário "normal" vêm-se, ilegalmente, privados do repouso remunerado.

Dessa forma, não raro vemos empregados que trabalharam mais de 50 horas durante a semana, privados do repouso remunerado, porque não cumpriram integralmente o horário suplementar.

E' que os empregadores querem que os operários cumpram integralmente o horário normal da semana e ao a suplementar, para gozarem o repouso remunerado. Mas consideram absolutamente justo que o repouso remunerado, em qualquer hipótese, só deve ser pago na base de oito horas.

Interessante é que o § 2.º do art. 59 da Consolidação permite ao empregador compensar o acréscimo no horário de trabalho de um dia, com a correspondente diminuição em outro dia. Os empregadores consideram muito justo este dispositivo. Mas quando um empregado compensa a redução do seu trabalho de hoje, com um correspondente aumento amanhã, a fim de perfazer 48 horas na semana, consideram os patrões que o horário normal da semana não foi cumprido e, conseqüentemente, não é o caso de pagar o repouso remunerado.

Não devem os trabalhadores conformarem-se com tal esbulho. Ao lado de outras reivindicações referentes ao repouso remunerado, devem acrescentar a de não permitir que os patrões descontem o salário correspondente ao domingo.

NELSON SILVA — Rio, Junho de 1949.

## A Exploração Patronal em Alvares Machado e Presidente Prudente

EM ALVARES MACHADO,

pequeno município da alta sorocabana, onde existem duas máquinas de beneficiamento de algodão, ligadas aos trustes norte-americanos — Claiton e Sanbra — a massa trabalhadora sofre a mais desenfreada exploração. Pagando os exploradores norte-americanos um salário de fome, como sejam Cr\$ 200 por hora de trabalho normal, obrigam os seus operários a trabalhar 13 horas diárias em um dia e 12 no seguinte, burlando, dessa maneira, as disposições legais que obrigam o máximo de prorrogação de duas horas e um descanso diário pelo menos de 11 horas entre duas jornadas de trabalho. E ainda mais, exigem de seus operários a assinatura de contratos lesivos aos interesses, assim como despedem-nos em massa ao terminar a safra algodoeira. Isto para não se falar da exploração da massa camponesa que é roubada no preço, no preço e na classificação de seus produtos, exigindo quase sempre o pagamento, parte em adubo de sua fabricação e parte em dinheiro. Sómente nestas duas empresas imperialistas trabalham aproximadamente 270 operários. O descanso semanal remunerado é como se não existisse para os patrões que resistem, porém, mas não deixam de ser a mais sentida reivindicação, por constituir na prática um aumento de salário.

EM PRESIDENTE PRUDENTE, a exploração se torna, mais extensa com a extensiva convivência da Divisão Regional do Trabalho que faz vistas grossas às constantes queixas dos operários, colocando-se ao lado dos patrões. Assim é que aquelas empresas imperialistas mantêm um trabalho de opressão contra os seus operários — tipo campo de concentração — seguindo em linhas gerais o método usado em Alvares Machado. Aqui em média pagam dois cruzeiros e cinquenta centavos por hora. Na indústria de óleo e amendoim da Sanbra, aqui existente, a exploração é das mais inhumanas, o que levou, há tempos, os operários a uma greve de pouco duração, por aumento de salário, mais vitoriosa. Porém, devido às debilidades de organização da greve (falta de preparação, de direção etc.) os operários nela envolvidos foram despedidos.

Não é só ali — na Sanbra e na Claiton — que a exploração é praticada contra a classe operária. Também nas empresas do mesmo ramo como a Senata, Macfaden, Sardi e Cia., a exploração se caracteriza por baixos salários, recusa ao pagamento do repouso semanal, trabalhos extraordinários e exploração do menor.

Na empresa Serraria São João, de Alfredo Cury & Cia., 22 operários, por lutarem pelo pagamento do repouso remunerado estão sendo despedidos e alguns foram até esbofeteados e arcaçados de outras repulções. Esta firma chegou ao cúmulo de exigir, sob ameaça de despedida, que os operários assinassem um recibo em branco que a isentava dos pagamentos dos salários. Essa exigência criminosa foi obstada pela iniciativa de um

operário mais esclarecido, que alertou seus companheiros e levou a questão ao Departamento do Trabalho, pressionando-o de tal maneira que esta agência patronal, não teve outro jeito senão colibir o abuso.

A classe operária destas cidades está se capacitando de que é urgente a sua união num organismo de classe para levar à frente, até a vitória, sua luta por melhores salários, pelo descanso semanal remunerado, etc.

CARLOS

## A.F.M.S.

(Conclusão da 4.ª pag.)

S. M. e condenam os processos divisionistas de seus falsos representantes.

Os quatro anos de atividades da F. S. M. reforçaram o campo de luta das forças democráticas e anti-imperialistas. Nas atuais contingências de luta entre o campo da reação e do imperialismo, e o campo da paz e da democracia, a unidade do movimento sindical internacional se torna imprescindível para smagar os incendiários anglo-norte-americanos, e fazer trancar todos os planos de terror e violências que se desenhavam contra a classe trabalhadora.

A proporção que se aprofunda a crise capitalista mais desesperados e mais agressivos tornam-se os provocadores de guerra. Encurralados no âmbito de seus sistemas econômicos, só encontram saída para suas dificuldades, através da guerra e da maior opressão e exploração dos trabalhadores. Milhões de seres humanos estão sem trabalho em todo o mundo, principalmente nos Estados Unidos onde a cifra de desempregados já atinge a cinco milhões. Em todo o mundo capitalista a falta de trabalho, os baixos salários, a miséria, a perseguição aos trabalhadores, é o espelho real dos dias que vivemos. Por sua vez, os governos desses países, lançam mão, cada vez mais, de métodos e processos infames para submeter o proletariado à sua política de fome e guerra. O governo "trabalhista" da Inglaterra investe contra os heróicos portuários de Londres, adotando os mesmos métodos de repressão empregados por Hitler na Alemanha nazista. Na Grécia, da mesma maneira, são fuzilados os mais combativos líderes dos trabalhadores. Na França centenas de mineiros foram processados e se acham encarcerados por irem à greve em defesa de melhores salários. Nos Estados Unidos os reacionários acenam com o código de castigo fascista — a lei Taft-Hartley — para esmagar as reivindicações operárias. No Brasil, Índia, América Latina, Japão e outros países, não menos ferozes, lançam a reação, infligindo os direitos de organização sindical e sufocando, a fogo e ferro, as reivindicações dos trabalhadores.

Contra tudo isso tem a classe operária de lutar com decisão. A paz será mantida à proporção que os trabalhadores reforçarem sua unidade na luta contra os planos guerrreiros do imperialismo. Para isso, é necessário, reforçar a ação de luta de suas organizações locais, fator primordial para a unidade nacional e internacional dos trabalhadores. Contra os provocadores de guerra, contra os esfomeadores dos povos levantemos bem alto a bandeira da gloriosa F. S. M., lutando pela paz e por melhores condições de vida e trabalho.

## A Luta Pela Paz...

(Conclusão da 4.ª pag.)

duzem à inatividade total ou parcial, setores e ramos inteiros da indústria nacional da França, da Itália, da Bélgica e de outros países, culminando a desocupação prolongada, a miséria e a fome de 20.000.000 operários e camponeses assalariados.

No relatório da administração do Plano Marshall para 1948, está assinalado modestamente, que em todos os países europeus que receberam aquilo que eles chamam de ajuda sob a base do Plano Marshall, a produção da indústria (textil) foi naquele ano de 25% inferior à do primeiro ano de guerra, e que a colheita de produtos agrícolas é inferior ao nível de antes-guerra.

Essa política de exploração econômica dos trabalhadores é finalmente aplicada, evidentemente, nos Estados Unidos. Lá o número de desempregados e semi-desempregados sobe a 15 milhões de homens e continua a crescer. Os salários reais dos operários diminuem com parar. O fracasso do Plano Marshall tornou-se evidente.

Ao ser dado o balanço de dois anos do Plano Marshall, aqueles que defendiam esse plano são constangidos a reconhecer que o mesmo não influíu favoravelmente na economia dos países da Europa Ocidental não trouxe a desejada estabilidade, nem qualquer melhoramento, nem vantagem alguma para a economia a desses países.

Portanto seja qual for o desfecho de uma nova guerra, forjada pelos reacionários e seus serviais, é para nós ponto essencial: — não sobre-exagerar a força dos reacionários, nem subtrair as forças do campo democrático na defesa da paz.

No campo da paz e da democracia encontram-se todas as organizações internacionais de vulto que aderiram ao Congresso Mundial da Paz, como a nossa Federação Sindical Mundial, que conta com 70 milhões de aderentes, a Federação Democrática Internacional das Mulheres, a Federação Mundial da Juventude Democrática, a União Internacional dos Estudantes e numerosas organizações progressistas de cientistas, de escritores e de intelectuais de diversos países.

No campo da paz e da democracia se alinham, hoje, centenas de milhões de homens do povo da Europa, da Ásia, da América da África e da Austrália, que se opõem

ativamente à guerra. No campo da paz está a poderosa União Soviética, que tomou parte decisiva na vitória sobre os fanáticos fascistas. Nesse campo estão ainda os países da democracia popular, que edificam com êxito o socialismo, assim como os povos coloniais e semi-coloniais que defendem sua liberdade de armas na mão.

Nestas condições o papel da Federação Sindical Mundial é particularmente importante e de responsabilidade.

Ela ocupou um posto que nenhuma outra pôde disputar-lhe no campo da democracia e da paz. Em uma série de resoluções aprovadas pelo organismo dirigente da Federação, nos anos de 1945 a 1949, a voz de milhões de operários e empregados organizados em seus sindicatos, soou bem alto em defesa da paz, da liberdade democrática e da unidade sindical. Nossa Federação trabalhou e trabalha sem descanso pelo reforçamento e ampliação do número de seus inscritos. No período a que se refere o seu relatório, numerosas centrais sindicais nacionais ingressaram na Federação como a União dos Sindicatos Livres da Alemanha e os sindicatos do Japão.

Podemos constatar com prazer o fato de que, não obstante os cabeças de algumas centrais tenham rompido e se retirado da F. S. M., o efetivo total da Federação é superior ao existente na época do Primeiro Congresso Sindical Mundial de Paris.

Contra a saída da F. S. M. declararam-se abertamente numerosos sindicatos dos Estados Unidos, alguns importantes como os dos metalúrgicos, dos estovadores dos trabalhadores em couro, dos trabalhadores em calçados, dos eletricitistas, etc. assim como 17 importantes organizações sindicais inglesas. O mesmo ocorreu em outros países. A presença em nosso Congresso de um grupo de representantes dos sindicatos holandeses, luxemburgueses e de outros países, é um índice do sentimento das grandes massas trabalhadoras. O tempo marcha em favor do que servem honesta e fielmente aos interesses dos trabalhadores do mundo inteiro.

Para aumentar ainda mais o prestígio da F. S. M. é necessário dia a dia reforçar a unidade sindical mundial conquistada ao preço de dura e obstinada luta e necessário aumentar o número de defensores da paz e da democracia.

## Grave Ameaça...

(Conclusão da 5.ª pag.)

ria dos casos, não os favorecidos, mas pessoas apadrinhadas pelos ligados influentes. Agora mesmo uma terrível ameaça de despejos em massa pesa sobre os favelados, com o projeto sobre "casas populares" que se vai votar na Câmara. O projeto visa "acabar com as favelas", substituindo-as por algumas centenas de casas populares, que não poderão abrigar nem uma vigésima parte dos habitantes das favelas e que terão na verdade, o mesmo destino alcançado por todas as construções da "casa popular" até agora realizadas: o de serem entregues aos "polígonos" do Ministério do Trabalho, seus amigos e cabos eleitorais dos políticos das classes dominantes. Enquanto isso, os 130 mil favelados do Distrito Federal ficarão ao relento...

Na verdade, o projeto de "casa popular" é uma manobra dos latifundiários de mãos dadas com os especuladores de imóveis: visa destruir as favelas para entregar a área em que estão construídas às companhias imobiliárias; visa doar sem abrigo os favelados, para obrigá-los a voltarem, como semi-escravos, à exploração dos grandes fazendeiros.

**GREVE CONTRA O INQUILINATO**

Mas a investida do governo do acordo internafidário não é, agora, apenas contra os favelados, — contra o inquilinato, em geral. Todos os inquilinos estão ameaçados por uma onda de despejos, que se verificará inevitavelmente, com a sabotagem que se faz no Parlamento à lei do inquilinato. Os grandes proprietários pretendem aumenar consideravelmente os aluguéis, e, se vale dessa manobra, odiosa que estamos presenciando:

— seus agentes no Senado, como o udenista, Ferrelira de Souza, procuram deixar caducar a atual lei do inquilinato (que expira no fim deste ano), sem que se vote nem a sua prorrogação nem outra que a substitua, acautelando o direito dos inquilinos. Os despejos virão em massa, como meio de elevar ainda mais os aluguéis, logo que os proprietários de casas e apartamentos se vejam com as mãos completamente livres.

Nestas condições, é dever do povo defender o seu direito de habitar sob um teto. Como escrevia um inquilino a certo senador, os inquilinos defenderão seus interesses, se necessário for, de armas na mão. A decisão, demonstrada nessa carta, é, sem dúvida, a de todos os que não possuem casa própria. E para que os inquilinos não fiquem ao desamparo, donde já precisam estar organizados em todos os bairros, para enfrentar o assalto ganancioso dos proprietários.



"ZE BRASIL"  
MONTEIRO LOBATO  
PREÇO — CUSTO  
Faça sua visita, hoje mesmo, à  
EDITORIAL VITÓRIA, LIDA.

Os camponeses do distrito de Conceição, em Alegrete, Rio Grande do Sul, seguindo o exemplo dos seus companheiros da Zona Missionária estão dando os primeiros passos para se organizar. A primeira reivindicação levantada foi a da posse da terra. Além da melhoria nas condições de trabalho e da baixa nos arrendamentos, os camponeses daquela região lutam também por escolas para seus filhos, pois, a única que existia fechou em 1936.

Os camponeses de Miranga, em Estância Sergipe, iniciaram um movimento de solidariedade no seu companheiro Silvino, que foi esbulhado de sua "mesa de terra, onde vivia há 20 anos. O "coronel" udenista Ze Porcina, na sede de aumentar o seu latifúndio, arrebatou seu sem, obrigando-o a sair do campo, e se apropriou da faixa de terra, com todas as benfeitorias e produtos. Em face do acontecido os camponeses que moram nos arredores de Miranga, ofereceram todo o apoio a Silvino e iniciaram um movimento para reintegrá-lo na posse da terra em que trabalhava.

Os camponeses do delta do Parnaíba, que moram nos terrenos do Domínio da União, estão se organizando a fim de pôr termo aos abusos dos arrendatários principalmente depois que os coronéis udenistas Caído Relevo Pires e Luiz Silva profuram a criação de porcos nas ilhas "a fim de não prejudicar as carnaubeiras noras". Não podendo plantar cereais por causa do gado dos "coronéis", e impedidos de criar, os camponeses estão atravessando as piores condições de vida. Compre-

endendo que unidos poderão dominar a meia dúzia de exploradores, estão se organizando em uma associação camponesa, que já conta com cerca de 300 adesões.

Na zona cacaueteira, no Sul da Bahia, o taturá Heraclito Filgueiras mandou fechar a porteira da estrada que dá acesso à localidade de Ribeirão Seco, utilizada pelos trabalhadores agrícolas há mais de 20 anos. Os moradores da região, indignados, organizaram-se e em número superior a 50 foram ao Prefeito exigir que a cancela fosse reaberta. Diante da grande comissão o Prefeito disse que a reabertura seria feita dentro de 10 dias no máximo. Contudo deviou ao taturá "ser gente de UDN" acabou ficando na promessa. Os trabalhadores aumentaram a sua revolta e estão convencidos de que a solução não reside com o Prefeito, mas com a disposição de eles próprios arrancarem a porteira.

Em Rio Casca, Minas, o taturá Manoel Ribeiro também aplica o regime de multa aos camponeses, mas de um modo diferente, pois a "paga" não é feita em dinheiro. Quando o camponês falta ao trabalho, ele o expulsa de "suas terras". Foi o que aconteceu com o Jovelina Sousa. Estando com os de sua família passando fome, tirou dois dias para quebrar milho a fim de vender na feira. Os dois dias em que deixou de trabalhar na fazenda do "bichão" mandou em seu lugar a sua companheira Efigênia. Fimada a semana o taturá não aceitou a desculpa de que Jovelina estava passando fome e expulsou-a da fazenda. Os camponeses companheiros de Jovelina reconhecendo que aquela expulsão significava uma ameaça a todos, passaram a compreender a falta de uma liga camponesa.

Grande indignação reina entre o povo de Bebedouro, em São Paulo, diante do violento espancamento do camponês André Monteiro pelo delegado de polícia Milton Lara. André Monteiro foi estupidamente surrado e preso porque o delegado queria que ele descobrisse os "perigosos agentes" da luta pela paz e por melhores condições de vida.



## O Povo Quer a Imediata Libertação de Malina

IMPULSO vigoroso vai ganhando a campanha pela liberdade de Salomão Malina, herói da FEB condenado e preso pelo governo Dutra, por haver defendido com bravura as oficinas da «Tribuna Popular» do assalto fascista da gestapo de Lima Camara. Em São Paulo, onde acaba de se realizar uma «Quinzena Pró-Libertação de Malina» promovida por estudantes, ex-combatentes e democratas de todos os setores da população, foram colocadas mesinhas nas ruas para colherem assinaturas de solidariedade à campanha. Em 24 horas, apenas, assinaram nas listas mais de 5 mil pessoas. Na Assembléa Estadual banderante, o líder da bancada do P.T.B., major Porfírio da Paz, apresentou um requerimento pedindo o apoio da casa à campanha pela liberdade de Malina, requerimento que conta com a simpatia de muitos deputados. Em Santos, a Associação dos Ex-Combatentes realizou grande ato público que alcançou a maior repercussão.

O grande êxito da quinzena realizada pelos democratas paulistas — A libertação do herói da FEB é um aspecto da luta contra o fascismo e a guerra imperialista — Liberdade para todos os democratas — presos. —

E assim como em São Paulo, no Rio e demais Estados intensificam-se as manifestações pela imediata liberdade do herói da FEB, manifestações que partem das escolas, das fábricas, dos bairros, das associações dos «pracinhas», etc. Essas manifestações refletem-se como se sabe na Câmara dos Deputados, onde o sr. Flores da Cunha apresentou um projeto de anistia para Malina assinado por quarenta e cinco membros de parlamentares, projeto que foi ampliado com a emenda do

## A Crise e os Trabalhadores do Cacau

Em aparte ao deputado Pedro Pomar, o udenista Cordelero de Miranda pretendeu apresentar a miséria em que se encontram os trabalhadores do cacau, na Bahia, como uma «fatalidade» diante da qual se enchem de «penas» os fazendeiros. Isso para o deputado juracista justifica o desemprego e a rebaixa de salários que, aliás, foram sempre de fome, baixa ou não haja crise.

Aos trabalhadores, porém, não interessam as lágrimas de crocodilo do sr. Cordelero de Miranda e dos homens de sua classe. Para os trabalhadores o desemprego ou a redução de salários, com «penas» ou sem «penas» dos fazendeiros têm as mesmas consequências: — fome e miséria.

A verdade é que esses senhores das classes dominantes, como o anti-comunista Cordelero de Miranda não se penalizam de coisa nenhuma. Eles querem ganhar cada dia mais e, para que isso seja possível aumentam a exploração dos trabalhadores, arrancam-lhes até a última gota de sangue e depois que nada mais podem produzir, jogam-nos pelas estradas, onde vão pedir esmolas. Os senhores das classes dominantes não podem fugir à responsabilidade pela crise que se agrava diariamente — conduzindo o país para o caminho de uma pavorosa bancarrota — e lançam as consequências dessa crise sobre os ombros das grandes massas, especialmente dos trabalhadores.

E' com «penas» que esses senhores dizem olhar para a situação dos trabalhadores, mas não é com pena que eles entregam ao imperialismo americano a nossa economia inclusive o nosso cacau. Não é com pena que eles concordam com a política de colonização de nossa pátria, com a política de guerra da ditadura, com a infame submissão do Brasil aos senhores do dólar, rompendo relações com os países do leste europeu, particularmente com a gloriosa União Soviética, grandes consumidores de vários dos nossos produtos que lhes são vendidos, com enormes lucros, pelos intermediários americanos. A «pena» desses senhores não passa de uma charlatagem, visando iludir os trabalhadores e desviar os trabalhadores do único caminho possível que têm pela frente, se não quiserem morrer de fome.

### ALMIR MATOS

caminho da luta organizada, compreendendo que nenhuma ilusão podem ter mais nas promessas e na demagogia dos homens das classes dominantes mas que os seus problemas, como todos os problemas nacionais, só poderão ser resolvidos pelas massas trabalhadoras.

Este é o caminho verdadeiro que os patriotas devem e devem indicar aos milhares de trabalhadores da zona cacaueteira. Não podem eles suportar o peso da crise que não provieram pelo qual não são responsáveis pois é evidente que se o governo estivesse em mãos dos trabalhadores outra seria a nossa situação. Portanto outra coisa não tem a fazer os assalariados do cacau senão se lançar à luta sem receio de suas consequências e sem cair no desespero, na tentativa de resolver individualmente os problemas, pois isso não leva a

uma solução justa. Mas, embora debas, já surgem na zona cacaueteira movimentos de protesto dos trabalhadores que revelam sua decisão de não cruzarem os braços ante a odiosa exploração de que são vítimas. É o exemplo dos assalariados das fazendas «Luzitânia» e «Floresta», etc. exemplo que deve servir para as grandes massas de trabalhadores de toda a zona. É evidente que, nas atuais condições, deve essa luta girar sobretudo, em torno das duas reivindicações de modo geral mais sentidas: a luta contra a rebaixa e por aumento de salários e a luta contra a saída das fazendas. Em torno desses dois objetivos centrais é que se devem mobilizar os assalariados do cacau. É assim que eles estarão lutando contra a fome contra o imperialismo provocador de guerra e pela solução da tremenda crise que se abate sobre a lavoura cacaueteira. Esse é de fato, o único caminho verdadeiro.



OS CAMPOS EM DEFESA DA PAZ — No Triângulo Mineiro os camponeses se mobilizam em defesa da Paz. Em Sobradinho, Uberlândia, realizaram inscrições nas porteiras das propriedades, como essas que o clichê apresenta.

## Contra as Concessões aos Trustes de Petróleo e Seus Agentes

NOTA DA REDAÇÃO — Vale por uma denúncia da infame campanha a serviço dos trustes que vem fazendo utilitariamente a imprensa burguesa em nosso país, a nota que a seguir reproduzimos, publicada pelo Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo e Defesa da Nação.

- 1 — Em face da agitação que se vem ultimamente observando sobre a questão das refinarias, o CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO realinha de público, que as duas únicas medidas capazes de oferecer ao problema do petróleo, a solução consentânea com os interesses do povo brasileiro são:
  - a) rejeição e arquivamento do ante-projeto de Estatuto do Petróleo;
  - b) estabelecimento do monopólio estatal para todas as fases da exploração petrolífera, a saber: pesquisa e lavra das jazidas, refinação, transporte e distribuição (de acordo com o ante-projeto de Lei apresentado pelo Centro Nacional de Estudos e Defesa do Petróleo à Câmara dos Deputados em 12 de novembro de 1948) com o implícito cancelamento das condenadas concessões aos grupos particulares.
- 2 — A refinação é empreendimento de lucros certos, não se justificando, por isso mesmo, que o Estado se permita dividi-los com quem quer que seja, sob quaisquer condições e mediante os mais discutíveis pretextos como único financiador que é, o mais elementar bom senso lhes assegura o direito de auferir integralmente os proventos da empresa, que se destinaria a constituir um fundo para custear o desenvolvi-

mento das pesquisas, e dos demais ramos da indústria, tudo rotundando em milhões soma de benefícios para toda a Nação.

3 — Releva ainda salientar, mais uma vez, que a simples nacionalização da indústria de refinação, não eliminaria os perigos contidos no Estatuto do Petróleo, que facultaria aos trustes a posse de várias fontes de matéria prima. O referido ante-projeto é de tal forma contrário aos interesses nacionais que seus graves inconvenientes não seriam sanados por meras emendas ou alterações parciais.

4 — O problema do petróleo tornou-se suficientemente elucidado para a opinião pública, debatido que foi em cerca de ano e meio de um movimento que, conforme afirmou a mensagem do CENTRO NACIONAL DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO, à Câmara dos Deputados, em 4 de maio de 1949, "de tal maneira empolgou os brasileiros, que pode ser considerado a mais ampla e vigorosa campanha patriótica já surgida no Brasil".

Rio, 14 de julho de 1949. (aa.) — Senador Mathias Olimpio, Pres. em exercício; Deputado Arthur Bernardes, Presidente de Honra; General J. C. Korta Barbosa, Presidente de Honra; General Raymundo Sampaio, Presidente de Honra; General E. Letão de Carvalho, Presidente de Honra; Acadêmico Ubaldino de Melo, Presidente da U. N. E., Presidente de Honra.

## EMPRESTIMOS PARA BUGIANGAS

### CAMBIO E DEFICIT

A Crise econômica brasileira, da qual o Brasil capitalista já está saindo, grandes prejuízos para o Brasil não se veem. O governo uma série de medidas para impedir a fuga de capitais. O trafego marítimo já está decrescendo, o número de navios entrados no país é menor e como consequência, o número de embarques e outras parcerias de trabalho está aumentando. Como reflexo da queda do comércio exterior e do arrefecimento das exportações existentes, o preço das mercadorias de navegação já estão baixando e a indústria de cruzeiros e a indústria de suas companhias e vapores.

Ante a situação de emergência estrangeira para a manutenção, um das medidas que se impõem é a suspensão da remessa de lucros das empresas imperialistas que, de janeiro a setembro de 1949, atingiu a 427 milhões de cruzeiros, conforme as cifras publicadas da balança de pagamento. Essa é a quantia da remessa confessa, não contando as transferências clandestinas que atingem bilhões de cruzeiros.

Outra medida de aplicação imediata é a suspensão do pagamento do serviço da dívida externa. Exatidão das remessas para pagamento dos empréstimos do Banco de Exportação e Importação de Washington, o serviço da dívida externa (dívida em apêlices) atinge este ano a 383 milhões de cruzeiros, conforme o orçamento de exercício em curso. O serviço de remessas de moeda estrangeira poderão ser adiantados empregando-se as disponibilidades assim obtidas na aquisição de produtos essenciais, de modo a evitar o agravamento de déficit causado pela queda das exportações.

Entretanto o problema imediato é o pagamento dos empréstimos estrangeiros. De dezembro de 1948 a abril deste ano, o Brasil contratou empréstimos de 1.200 milhões de cruzeiros para 20.346, demonstrando um aumento de 4.081 milhões. Trata-se de um aumento de 30% ocorrido em apenas 4 meses. A quem terá o governo entregue todo esse dinheiro? Quais os tubarões brasileiros e trustes internacionais beneficiados? Quatro bilhões de cruzeiros em volume de capital que corresponde ao valor da Usina de Volta Redonda.

### 4.600 MILHÕES DE DÓLARES EM EMPRÉSTIMOS

De dezembro de 1948 a abril deste ano, o Brasil contratou empréstimos de 1.200 milhões de cruzeiros para 20.346, demonstrando um aumento de 4.081 milhões. Trata-se de um aumento de 30% ocorrido em apenas 4 meses. A quem terá o governo entregue todo esse dinheiro? Quais os tubarões brasileiros e trustes internacionais beneficiados? Quatro bilhões de cruzeiros em volume de capital que corresponde ao valor da Usina de Volta Redonda.

### EMPRESTIMOS PARA BUGIANGAS

E' assim que se formam os "atrazados comerciais". De janeiro a março do corrente ano exportamos para os Estados Unidos mercadorias no valor de 1.984 milhões de cruzeiros e importamos no valor de 3.077 milhões. O resultado é um grande déficit na balança comercial com esse país e depois os tubarões daqui, e os trustes monopolistas de lá, querem que o Brasil tome empréstimos para pagar esse déficit. Finalmente os empréstimos se destinam ao pagamento de bugianguas.

# A luta pela paz na America

## AUDACIA NA DEFESA DA PAZ ...

(Conclusão da 1.ª pag.)  
auesse margem para neutralidade, de trucidar esse estado de espirito dos exploradores dos nossos povos.  
F com que desespero eles aguardam o deflagrar da guerra! Basta ver como a imprensa reacionária manifesta o seu desassossego a cada acontecimento que possa determinar um adiantamento do conflito. A linguagem chega a ser por vezes violenta no incitamento aos seus patrões anglo-americanos para que não vacilem, para que iniciem, de qualquer maneira, a guerra "salvadora". O "Correio da Manhã", por exemplo, considera como novo Munich qualquer acordo das chamadas potências ocidentais com a União Soviética ("A ideia de negociar-lo é já em si mesma de duvidosa honorabilidade" — declara esse jornal) e indica que a única solução para os problemas atuais é dirigir-se um ultimato à URSS, dando-lhes o prazo de um ano para que recue suas fronteiras atuais. "Durante esse período — escreve ainda "Correio" — as democracias ocidentais devem preparar o ataque e levá-lo a efeito, sem transigências, no prazo marcado".  
**A PAZ É FATAL AOS EXPLORADORES DOS POVOS**

É só por odio ao socialismo que isto acontece. E' que cada dia de paz que se passa, mais e mais as classes dominantes na America Latina se atolam na lama das dificuldades economicas. Após os resultados da Conferência dos 4 Ministros das Relações Exteriores em Paris, caiu de 23,5 para 16 centavos as cotações de cobre no mercado mundial, determinando a redução de 300 para 210 mil toneladas o ritmo da produção chilena desse metal. E é um orgão da imprensa tão insuspeito de comunismo — "O Estado de São Paulo" — que escreve a esse respeito:  
"Em viço o chefe do Governo chileno insinua ao embaixador dos Estados Unidos que o melhor seria incitar o governo de Washington a prosseguir nas compras de cobre para o aumento das reservas que os EE. UU. estão promovendo dessas e de outras matérias primas ditas estratégicas".  
E é ainda o insuspeitissimo "O Estado de São Paulo" que acrescenta: "A interrupção nas compras de cobre pelo governo de Washington foi determinada pela diminuição da tensão internacional".  
Al está, sem os véus da fantasia, a crua realidade a dispensar maiores comentários.

O que domina os círculos governantes dos países latino-americanos, nos dias de hoje, é, portanto, e em consonância com isso, uma política de guerra, ou melhor dito, uma política de preparação para a guerra. Mas que significa preparar nossos países para a guerra? Como arrastar os milhões de exploradores e de oprimidos, que aqui vivem, para atacar a gloriosa União Soviética? Preparar nossos países para a guerra significa acelerar a marcha para a reação e o fascismo, significa submeter nossos povos ao regime da fome e do terror, aumentar a exploração das massas trabalhadoras e abrir de par em par as portas da nação aos trusts e monopolios lanques.

Há três meses passados, num discurso dirigido aos oficiais do exercito argentino, Peron declarou que a estratégia da terceira guerra inevitável, segundo ele, inclui como etapa preliminar e obrigatória, a batalha dentro de cada país, contra o povo descontente, contra aqueles grupos que se opõem à guerra.

pareceu, uma após outra, todas as liberdades democráticas. Sob o estado de sítio, aberto ou camuflado, vivem hoje, sem exceção, os países latino-americanos. Os crimes praticados contra a classe operária e as massas camponesas, pela extensão e ferocidade de que se revestem, começam a tomar o caráter de verdadeira guerra civil, guerra das forças armadas a serviço dos litifundiários e da grande burguesia, lacaios do imperialismo, contra os trabalhadores indefesos. São de terror, o mais brutal e o mais covarde, os métodos de inspiração lanque; executados pelos governos dos países da América Latina contra o proletariado e o povo. No Paraguai trucidam milhares de democratas e de trabalhadores; em Cuba, assassinam em série, como nos filmes de Far-west, os mais queridos e respeitados líderes do proletariado cubano, entre os quais, o deputado Jesus Menéndez; no Chile, encerram em campo de concentração centenas de mineiros, ou transferem, em imundos vagões, como gado de corte, milhares de pessoas privadas até dos objetos de uso pessoal, para inóspitas regiões. Na Bolívia, realizam o espantoso massacre dos mineiros explorados nas minas americanas de Catavi e Século XX. Na Argentina assaltam como ladrões a sede do Partido Comunista e matam friamente e impunemente jovens e heróicos comunistas que ali se achavam. O mesmo se passa na Colômbia, no Peru, na Venezuela da Standard Oil, no Panamá. E isto para não falar no Brasil onde a chacina de trabalhadores e a repressão violenta às manifestações democráticas vão se tornando quotidianas.

Os que assassinam trabalhadores em Cuba, no Chile, na Bolívia, Argentina ou Paraguai são os mesmos que no Brasil assassinam os mineiros de Nova Lima, massacram os ferroviários de Triagem, lutam os camponeses de Santo Anastácio e Santo Amaro, dissolvem à bala o Congresso dos Partidários da Paz. Os que movem processos criminais contra os dirigentes comunistas norte-americanos são também, sob outras togas, os que intentam julgar Prestes e seus companheiros no Brasil.

**NÃO SE DEIXARÃO SUBMETER OS POVOS LATINO-AMERICANOS**  
E' evidente que os povos latino-americanos precisam multiplicar os seus esforços de organização e de luta para responder à altura essa política criminosa que vem sendo posta em prática no Continente.  
Sem dúvida, a essa guerra essa sádica e brutal guerra civil iniciada pelos governantes reacionários a serviço do imperialismo lanque, começam nossos povos a responder com a ação de massas que tende a se tornar cada vez mais firme e vigorosa. Das simples proclamações e dos protestos formais, vão passando à luta prática, à greve política e até mesmo as explosões revolucionárias. Mas é compreendendo a importância decisiva da luta pela paz no Continente que hoje, poderemos, enfrentar com êxito a ofensiva da reação e do imperialismo, liquidar seus planos tenebrosos e abrir o caminho para uma vida livre e feliz.

A luta pela paz exige a urgente mobilização das grandes massas trabalhadoras e populares deste hemisfério, sem distinções religiosas e políticas, para protestar contra todos os atos que direta ou indiretamente conduzam a guerra para opor-se ao tratado de Rio de Janeiro e ao Pacto do Atlântico, para impedir a padronização lanque dos armamentos de nossas forças armadas e a submissão dos Estados americanos de bases militares

em nossos territórios. Mas a luta pela paz exige também o combate energético contra a miséria em que vivem os nossos povos, contra a diminuição de salários e os salários baixíssimos que percebem os trabalhadores, contra a carestia que reduz o standard de vida do povo, contra a reação política em defesa das liberdades democráticas e dos direitos sociais da classe operária.

Devemos empregar todos os esforços para impedir a guerra, porque a guerra, como diz Prestes, "trará não somente sangue e opressão política como jamais foram vistos em nossas terras, mas trará um encarecimento ainda mais acelerado do custo de vida, trará juntamente com a proibição da greve, maior exploração dos trabalhadores, trará fome cada dia maior para as massas camponesas, será a colonização dos nossos povos que passarão a trabalhar sob o chicote das feras de Truman".

### MAIOR SOLIDARIEDADE ENTRE OS NOSSOS POVOS

Essa luta pela paz e em defesa dos direitos políticos e econômicos das massas trabalhadoras, reclama a solidariedade, o apoio mútuo de todos os povos do Continente. O imperialismo lanque é o inimigo comum dos povos latino-americanos. Nossos problemas são idênticos. E' natural, portanto, que essa luta tome um caráter de confraternização continental. A América Latina está em face de grandes lutas que podem começar em qualquer parte mas que reclamam todas as elias, a maior e mais ampla solidariedade de todos os povos deste hemisfério. Cada luta iniciada em qualquer país latino-americano, é uma luta de todos, cada atentado da reação em qualquer ponto do continente é um atentado contra todos.

A solidariedade é, na atual situação, um fator dos mais importantes para a defesa da soberania e da independência nacional de nossos países. Em toda a história da América Latina, desde Bolívar e San Martín, a solidariedade tem sido uma herança tradicional que jamais morreu. Está bem vivo na nossa lembrança o apoio a Sandino e contra os marinheiros americanos na América Central; nunca esqueceremos a campanha pela anistia a Prestes e seus companheiros que empolgou as amplas massas latino-americanas.

Agora, mais do que nunca, precisamos desenvolver em nossos países e se sentimento de solidariedade, saber organizar e fazer protestos de massa aos atentados cometidos contra nossos irmãos do Continente, protestos que podem ir desde os telegramas e abaixo assinados até às greves de solidariedade, desde as resoluções em assembleias populares até às demonstrações de rua, particularmente diante da embaixada do país onde se tenha verificado o crime.

E' aí estão dois exemplos que nos vêm de Porto Rico e do Uruguai, dignos de registro especial. O valente Partido Comunista de Porto Rico não deixou que passasse por esse país, entre as fanfarras da propaganda de Wall Street, o ditador Dutra, lacaios de Truman no Continente, que se dirigia em missão de guerra aos EE. UU.; desmascarou o verdugo da democracia brasileira e chamou as massas para protestar contra tão indesejável visita. No Uruguai o deputado Antonio Richero levantou sua voz em plena Câmara dos Deputados para arrancar de corpo presente a máscara do integralista Honorio Montiel, que lá apareceu pretendendo falar em nome do nosso povo.

São gestos dessa natureza que contribuirão para cimentar em bases mais amplas e

mais profundas a luta comum dos nossos povos e forjar a poderosa frente de luta pela paz que a situação atual reclama.

E' visível, aliás, o esforço que fazem os governos latino-americanos, a imprensa reacionária e as agências telegráficas do imperialismo para manter nossos povos isolados uns dos outros, como que separados em compartimentos estanques. E' visível também como o imperialismo desenvolve uma propaganda de guerra e de odio entre os povos latino-americanos, tendo em vista esmagá-los por partes, cada um separadamente. Isto exige de todos nós a necessidade de encontrar meios para maior divulgação da luta de cada povo, exige maior conhecimento mútuo, para que se torne mais eficiente e pronto o apoio recíproco na luta contra o imperialismo e a guerra.

### TUDO APOIO AO CONGRESSO CONTINENTAL PELA PAZ

O Congresso Continental pela Paz, convocado para o próximo dia 5 de Setembro no México, surge, assim, como importante tarefa a ser realizada pelos povos latino-americanos. Ele representa um passo para estreitar e unificar a ação dos nossos povos contra a guerra, pela independência nacional e o bem-estar das massas trabalhadoras. Ele significa, no momento presente, uma contribuição valiosa que podemos dar, ombro a ombro com as forças progressistas do Canadá e dos Estados Unidos, à paz mundial.

O fabricante de aviões de guerra, Alexandre Seversky, depois de percorrer a América do Sul em missão do governo Truman, declarou: "Os EE. UU. não poderão travar com êxito uma futura guerra a menos que disponham do poderio humano e dos recursos da América do Sul". Respondamos com a realização do Congresso Continental e com a mobilização de massas que em torno dele fizermos, que jamais os EE. UU. poderão dispor do poderio humano e dos recursos da nossa América para a guerra criminosa que preparam. Nossos povos não querem a guerra e precisam afirmá-lo em voz bem alta; nossos povos defenderão a União Soviética se os bandidos imperialistas, opressores e exploradores de nossos povos, se atreverem a atacar o país do socialismo, que quer e luta pela independência e pela liberdade de todos os povos do mundo.

E' compreendendo que a paz é fatal ao imperialismo e aos latifundiários e grandes capitalistas que dominam na América Latina, que devemos preparar e realizar o Congresso de 5 de setembro no México. A paz cava-lhes um abismo, sob os pés no qual rolarão, se as grandes massas, firmemente dirigidas pela vanguarda do proletariado, souberem cumprir suas tarefas históricas.

## Exploração e miséria

(Conclusão da 5.ª pag.)  
rio. O repouso semanal, condicionado à assiduidade com por cento, não é pago se o operário, mesmo justificadamente, perde um dia de trabalho na semana. Também não são pagos os feriados de S. João e S. Pedro, pois a "Lubeca" alega clinicamente que a lei só manda "pagar o domingo".  
Há um ano o gerente da empresa prometeu aumento de salários, mas até hoje os salários continuam no mesmo, apesar do encarecimento geral do custo de vida. E' claro que somente os pró-

(Conclusão da 1.ª pag.)  
no país.

Que dizem esses números? Tudo isso aconteceu durante uma guerra justa, de libertação dos povos do jugo de imperialismo nazi-fascista, guerreiro, o inimigo principal dos trabalhadores. Até que ponto não levaria a exploração e a opressão sobre a classe operária e as massas populares uma guerra imperialista como a que se trava atualmente contra a classe operária e a humanidade progressista?

O quadro de horror e opressão nacional seria realmente indescritível.

### OS TRABALHADORES TOMAM A FRENTE DA LUTA PELA PAZ

Por isso os trabalhadores tomam, agora, com decisão, a frente do movimento nacional em defesa da Paz, participam amplamente da campanha pela realização do Congresso Continental do México. Já é bem grande o número de empresas em todo o país onde os operários organizaram Comissões ou Conselhos de Defesa da Paz. Entre milhares de mensagens de apoio ao Congresso do México que têm sido enviadas ao general Yázar Cárdenas (governador de Michoacán, México) grande parte delas são de trabalhadores.

Mas a classe operária não se organiza apenas para a defesa da Paz. Já iniciou igualmente ações práticas de maior envergadura contra a política de guerra da ditadura: interpartidária de Dutra. Há pouso em Campo Formoso, na Bahia, os trabalhadores da extração de manganês recusaram-se a extrair esse minério para enviá-lo à indústria bélica dos aresores de Wall Street. Agora, em Sorocaba, os 7 mil têxteis em greve por aumento de salários e contra a assiduidade com por cento, promovem manifestações demonstrações de rua, enfrentando a polícia da Ditadura, exigindo para o país uma política de paz.

### AUDACIA NA DEFESA DA PAZ

Nessa situação, com a classe operária assumindo ranida-

**Patriotismo**  
**TESTE HISTÓRICO**  
\* W. Balleki \*  
A GUERRA: O TESTE HISTÓRICO DO PATRIOTISMO, DEMONSTROU QUE DO LADO DOS COMUNISTAS ESTAVAM OS VERDADEIROS PATRIOTAS, E QUE TRABALHADORES DE QUE OS CALUNIAVAM E' ISSO QUE PROVA O AUTOR DESSE POLÊMICO, MOSTRANDO QUAL A POSIÇÃO JUSTA DE PATRIOTAS ANTE DAS GUERRAS E AS RAZES DA SOLIDARIEDADE ENTRE TRABALHADORES DE TODO O MUNDO COM A UNIÃO SOVIÉTICA.  
ED. VITÓRIA LUMIN  
RUA DO CARMO 6, 15.º ANDAR, SÃO PAULO

mente a vanguarda da luta em defesa da Paz, é que se prepara a realização das conferências estaduais e dos Congressos regionais em apoio ao Congresso Continental do México. E ao lado dos trabalhadores, os jovens e as mulheres, os intelectuais, os camponeses, todos os patriotas e todos os partidários da Paz, estão levando às ruas, cada hora com maior audácia, a luta contra os traficantes de guerra.

Um exemplo dessa audácia é o das mulheres paulistas do Braz. Decidiram elas realizar um comício, onde apresentariam à população a delegada da Federação de Mulheres de São Paulo ao Congresso do México. A polícia proibiu o comício e o local determinado para o mesmo foi ocupado por numeroso contingente da Força Pública. As mulheres, entretanto, não se deixaram vencer. Realizaram o comício em outro local do bairro e logo tomaram o trem de Mooca, onde, de manhã em vão, apresentaram sua delegada aos passageiros, pedindo o apoio geral à luta em defesa da Paz.

Na Bahia, onde já se realizou o II Congresso Estadual de Defesa da Paz, que foi precedido de conferências municipais e distritais, a luta pela Paz está sendo levada às ruas, com a realização de comícios nos bairros, nas portas de fábrica etc. Também os patriotas paulistas levam a luta à luta pela Paz, chamando audaciosamente a atenção em que o governo de Irição nacional pretende colonializar. Em diversos pontos da capital bandeirante os partidários da Paz estão colocando mesinhas onde recolhem assinaturas de adesão ao Congresso do México. Esperam, assim, recolher em São Paulo mais de 500 mil adesões até o fim do próximo mês de Agosto.

### AS CONFERENCIAS ESTADUAIS E OS CONGRESSOS REGIONAIS

A 1.ª de Agosto instalarão-se as conferências estaduais pela Paz em todos os Estados, com exceção da Bahia, que já realizou, e de São Paulo, que instalará a sua a 6 de Agosto. Essas conferências escolherão os delegados às Conferências Regionais, que se realizarão respectivamente em Porto Alegre (onde comparecerão os estados sulinos, inclusive São Paulo), em Belo Horizonte (onde se reunirão os delegados do Espírito Santo, Distrito Federal, Mato Grosso, Estado do Rio, Goiás e Minas Gerais) e Salvador (onde se representarão os Estados do norte e nordeste).

A intensa mobilização que se está verificando para essas conclave, indica o êxito que alcançaram. Mas, é preciso que todos os patriotas se convençam da necessidade de lhes dar a maior repercussão, apoiando com todo o entusiasmo essas reuniões e o Congresso Continental do México, levando a luta em defesa da Paz a uma altura incomparavelmente maior do que se encontra atualmente, não só assim será possível derrotar a política e os preparativos da guerra que prosseguem furiosamente em nossa pátria e em todo o mundo dominado por Wall Street.

O Brasil, por sua importância na América Latina e pelo fato de ser, aí, o principal ponto de apoio das manobras guerreiras do imperialismo lanque, tem uma responsabilidade decisiva no êxito do Congresso do México e na criação da necessária frente única dos povos, contra a guerra, a colonização. Nós, os patriotas, não poderemos fugir, sem trair os interesses de nossa Pátria e da humanidade, a esta responsabilidade que é como declara Prestes, "nossa tarefa central e nosso dever de honra".

GERAÍ

Os trabalhadores em transporte de carga de Fortaleza estão se organizando contra o recente decreto da Prefeitura instituindo nova taxa sobre aquele serviço. Um cartueiro informou à imprensa que são intimados a registrar seus animais debaixo das maiores brutalidades da polícia.

PERNAMBUCO

Os pelegos da Junta Governativa do Sindicato dos Estiladores do Recife desfilaram os cofres da entidade em 58 mil cruzeiros. Tal importância era recolhida de 6% que aqueles trabalhadores decontam para o Sindicato, quando aquela percentagem excedia de 120 cruzeiros.

S. PAULO

Os trabalhadores da fábrica de Têxtil de Santo André iniciaram um movimento para impedir a acumulação de assiduidade total e contra o sistema de remuneração na empresa. Um pequeno atraso de dois minutos no pagamento do salário do dia e do período semanal. Além disso a fábrica não paga férias e nem salário em doze meses de trabalho. Os que protestam imediatamente são suspensos ou demitidos e não faz os trabalhadores aceitarem para a luta.

Na Fábrica Sta. Maria em Sorocaba os trabalhadores estão em luta por aumento de salários e deixaram de trabalhar aos domingos em retribuição à atitude dos patrões, que vêm prometendo aumentos sem ultrapassar as promessas. O tubarão tentou convencer os operários mas

estes declaram que sómente com o aumento de 40% trabalharão no domingo.

MINAS GERAIS

O «Jornal do Povo», de B. Horizonte chama a atenção dos trabalhadores em geral para o caso do inquilinato e pedido de denúncia de 300 operários das Minas de Morro Velho. Caracterizando o fato como de encomenda para servir aos interesses locais, salienta que ao mesmo tempo não poderá ser aplicado em todo o país, motivo porque para uma grande empresa sobre o direito de estabilidade.

BAHIA

Dando cumprimento a uma das resoluções da Convenção Operária recentemente realizada em Salvador. A Associação Geral dos Trabalhadores promoveu uma assembleia geral, em que foram discutidos os problemas de aumento de salários, o combate à precariedade da vida e a luta pela paz.

RIO GRANDE DO SUL

Na Tipografia Sobank em Porto Alegre, os operários realizaram uma greve de advertência, que durou 15 minutos. Essa foi a primeira greve da mesma duração que envolveu trabalhadores, pediram aumento de salários de 35% que vêm prometendo.

Em Pelotas, os trabalhadores do Estaleiro de Adolpho Quintana de Azevedo, ao apresentando uma reivindicação de 100% de aumento nos salários.

NA FABRICA CORCOVADO

## O Terror Policial Sustenta a Mais Desumana Exploração

Gastando apenas 12 milhões de cruzeiros com salários e ordenados a fábrica de tecidos «Corcovado», no Distrito Federal, obteve o ano passado um lucro líquido de 36 milhões de cruzeiros. Que dizem esses números? Dizem que os operários desenvolveram aos patrões com um acréscimo de 200 por cento a quantia que estes gastaram com o pagamento do seu trabalho, com os salários. Mostram, assim, o grau de exploração a que se encontram submetidos os trabalhadores naquela empresa têxtil.

### BUGANDO O SANGUE DOS TRABALHADORES

É, na verdade, a exploração é revoltante. Os salários são miseráveis, insuficientes para as despesas com a alimentação do trabalhador. Mas a empresa não se contenta só com isso e emprega todos os meios possíveis para reduzir ainda mais os salários e aumentar os seus lucros.

Um desses meios é o pagamento de salários por tarefa por produção realizada pelo tecido. O pagamento da fábrica a a qualidade da matéria prima fornecida, entre outros, tornam impossível ao tecido apresentar aumento na sua produção e obter, assim, um salário mais alto (mesmo dando maiores lucros aos patrões).

O maquinário é antiquíssimo, a maioria dos teares foram importados em 1914. Além disso o fio que a empresa fornece para a tecelagem é de má qualidade geralmente pôde, e o tecido perde grande parte de seu

tempo de serviço emendando os fios que se quebram constantemente. É claro que esse fio pôde ser muito mais barato à empresa e como a maioria dos tecelões ganha por tarefa, pouco importa aos patrões que a produção individual do operário não seja bastante elevada. O que importa é a elevação constante de seus lucros...

### O «SETOR TRABALHISTA» DENTRO DA EMPRESA

Os patrões da «Corcovado» apoiam este sistema de exploração no terrorismo policial. Os «tirões» do «setor trabalhista» de Boré vivem, dentro da empresa, ameaçando e intimidando os trabalhadores. Um deles é guarda-costas do atual gerente. Sempre que os tecelões levantam qualquer reclamação a polícia é chamada às pressas e ali em cima dos trabalhadores mais esculpidos que assumem a liderança de seu companheiros.

Foi o que aconteceu recentemente. Os operários da Corcovado se indignaram com a suspensão de uma bonificação que a empresa concedia anualmente, tomando por base os lucros auferidos. Não podendo prender todos os trabalhadores, os patrões mandaram a polícia prender os trabalhadores Luiz Caccóli, Guido Telles, Manoel Cordeiro, Augusto Bistratini e Abel Sobral. Eram eles os mais combativos.

Mas os trabalhadores souberam enfrentar o terror e o objetivo de intimidação dos patrões fracassou redondamente. Os operários lançaram imediatamente um manifesto

exigindo o pagamento da gratificação, aumento de salários e a libertação dos cinco companheiros presos. Ameaçaram de ir à greve se não fossem libertados rapidamente os seus líderes e a ram vitoriosos nesta exigência.

### SEGUIR O EXEMPLO DOS TÊXTEIS FLUMINENSES

Essa vitória mostra que o terror só consegue atingir realmente os trabalhadores quando eles se encontram desorganizados e passivos. Se estão organizados e lutam com firmeza podem lutar com o terrorismo patronal. Cabe portanto, aos trabalhadores da Corcovado se organizarem em comissões e sub-comissões para combaterem a gratificação, aumento de salários exultarem da empresa todos os policiais que já se encontram e debatem a existência da assiduidade cem por cento.

Ao mesmo tempo, essas comissões devem participar da luta em defesa da Paz contra a guerra imperialista. Os tecelões sabem que, na última guerra, foram eles dos que mais sofreram. Mobilizem para o trabalho de guerra, não tinham nem mesmo o di-

36 milhões de cruzeiros, os lucros da empresa — Os «tirões» do «setor trabalhista» vivem dentro da fábrica — Organizados e lutando os tecelões já têm experiências de que podem derrotar o terrorismo dos patrões.

Reportagem de Mauricio Neiberg

reito de casar e não podiam fazer ao trabalho um só dia ou se transferirem para outra empresa. Não podiam lutar contra a fome e por melhores salários pois a greve era punida como crime de traição. Essa situação monstruosa repetir-se-ia em escala muito pior agora, no caso de nova guerra, que seria fundamentalmente dirigida contra a classe operária. Para que isso não se revista é preciso lutar, seguindo o exemplo dos tecelões do Estado do Rio e dos heróicos metalúrgicos da Hime, que defendem a Paz defendendo ao mesmo tempo suas reivindicações.



## A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

### CAPITULO II

#### A CAMARILHA ANTI-SOVIETICA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

Embora o serviço de espionagem fosse parcialmente executado pelos representantes militares dos Estados Unidos em Moscou o pessoal da embaixada devia também desempenhar um papel importante nesse empreendimento.

Desde o início Henderson criou em volta da embaixada uma atmosfera de conspiração que permaneceu até hoje, além disso, neste sentido a embaixada americana conseguiu contaminar até mesmo outras missões estrangeiras em Moscou.

Henderson servia-se de todas as possibilidades para se dedicar à ação anti-soviética. Ele próprio e seus auxiliares diplomáticos esforçavam-se por recrutar agentes entre a população soviética a fim de fazê-los executar missões de espionagem.

Quando as autoridades soviéticas prendiam um dos agentes recrutados pelo serviço de informações americano, Henderson visitava especialmente as outras embaixadas estrangeiras em Moscou e derramava lágrimas de crocodilo pela «crueldade» das autoridades soviéticas. Com essa

mesmo espírito de hipocrisia torturava todos os amigos relacionados que ele enviava ao Departamento de Estado. Como as pessoas que conheciam as atividades de espionagem dos indivíduos americanos eram poucas e como os americanos que o sabiam nada diziam, os simples colaboradores da embaixada americana em Moscou sob a influência de Henderson começaram a suspeitar de que todo russo que fosse surpreendido em conversa com um americano seria preso no dia seguinte. Muitos americanos que chegam em Moscou, pensam ainda hoje que essa é a verdade.

Com cada colaborador da embaixada que chegava a Moscou, Henderson conversava «com toda a franqueza». Aos americanos recentemente chegados dizia que seriam cercados de agentes soviéticos. Eram-lhes relatadas histórias «verdadeiras» como a prisão de cidadãos soviéticos que eram os agentes de Henderson bem como caso inteiramente inventados. Em seguida dizia a esses americanos que provavelmente receberiam, qualquer dia a telefonema de raparigas, agentes soviéticos.

Todas essas advertências e sugestões eram feitas muito seriamente. E os americanos, que acabavam de desembarcar, entre os quais havia pessoas muito ingênuas e confiantes, deixavam o escritório de Henderson preocupados com os nervos a flor da pele. Cada vez que um recém-chegado saía para dar uma volta nas ruas de Moscou, voltava-se para trás a todo instante a fim de verificar se estava sendo seguido.

Para se certificar de que o trabalho de propaganda produzira efeito, Henderson geralmente organizava «chamadas telefônicas».

De acordo com suas ordens, raparigas telefonavam para os americanos recém-chegados e frequentemente mostravam-se excessivamente bem informadas sobre aquele para quem telefonavam. Em seguida o homem ansioso, circulava durante semanas a fio pela embaixada contando: — «Sabem? No dia seguinte à minha chegada em Moscou uma jovem telefonou-me. Sabia meu nome, meu sobrenome e a cidade dos Estados Unidos em que nasci. Dizia que a «espiã russa» que lhe havia telefonado conhecia perfeitamente meu passado. Tudo isso dentro de um transcurso de horas. Frequentemente esses colaboradores passavam muito tempo num estado de extremo nervosismo.

Esse trabalho de propaganda entre os americanos recém-chegados sendo feito até hoje, visivelmente com o maior sucesso.

A atmosfera de conspiração na embaixada americana de Moscou tornava-se mais pesada devido ao fato de que, por indicação de Henderson

seus funcionários diplomatas falavam constantemente diante de seus subordinados de «telefonemas e prisões» de cidadãos soviéticos.

Esses temas constituíam frequentemente o objeto das conversas na embaixada que todo, que nela trabalhavam (a situação é a mesma ainda hoje) tinham a impressão de serem espiados pela própria sombra. Aconteceu mais de uma vez o caso desses americanos ficarem de tal sorte impressionados com essas histórias de «fantasmas» e com as fábulas de Henderson a ponto de ser necessário enviá-los de volta e em certos casos foram mesmo internados em sanatórios de moléstias nervosas.

A fim de não deixar a menor dúvida sobre a veracidade de minha informação sobre as atividades de Henderson, porço acrescentar que dois americanos que então trabalhavam na embaixada me disseram que por ordem de Henderson procuravam semear o pavor entre os americanos recém-chegados. Provavelmente nada me teriam dito se não estivessem muito chocados. Na minha presença olhavam com essas chincadeiras maldosas como se chamavam e se cuidavam da quantidade de americanos que haviam enganado de maneira tão cínica.

Quando Henderson acabou de instalar esse regime de intuição na embaixada dos Estados Unidos em Moscou foi chamado pelo Departamento de Estado que lhe confiou a direção do serviço dos negócios soviético-americanos. Durante cinco anos, de 1938 a 1943 exerceu a função de chefe-adjunto de

serviço dos negócios da Europa oriental.

Como vários outros «técnicos russos» do governo dos Estados Unidos, Henderson, deixando-se levar muito mais pelos desejos de que pelos fatos, predizia que a Alemanha conquistaria a vitória sobre a União Soviética em poucas semanas e recomendava que não se tentasse estabelecer ligações mais estreitas entre os Estados Unidos e a União Soviética, apesar da comunhão evidente de seus interesses na guerra contra a Alemanha.

Finalmente a Casa Branca precisou intervir diretamente nos negócios soviético-americanos. Salvou a situação e correu o que teria podido ser um erro irreparável, o que poderia ter custado a vida a milhões de americanos. Esse erro teria inevitavelmente afastado por muitos meses, talvez por muitos anos a cooperação entre a União Soviética e os Estados Unidos, o que foi um fator tão importante na derrota infligida à Alemanha fascista.

Os intensos esforços de Henderson para sabotar a cooperação entre os Estados Unidos e a U.R.S.S. evaporaram de tal sorte a Casa Branca, que Henderson foi exilado no Iraque, tendo sido designado para o posto de Ministro dos Estados Unidos em Bagdad.

Henderson, entretanto, não era homem para se deixar vencer tão facilmente. Tentou respostas prontas para todas as eventualidades da vida. Chegou no país da «Ml e Uma Noites», conseguiu, como Aladin, uma Lâmpada Maravilhosa e o gênio mau!

No Iraque Henderson fez uma descoberta idêntica a que havia feito nos Estados Unidos — encontrou o «perigo vermelho»

lho». Se houvessem enviado Henderson como representante americano ao Polo Sul não há dúvida que ao fim de um ano ele teria descoberto o «perigo vermelho» entre os pingüins.

O fato de Henderson ter encontrado em Bagdad o «perigo do comunismo» agrado de tal modo os dirigentes do Departamento de Estado que ele foi logo chamado a Washington e nomeado chefe de serviço do Oriente Próximo no Departamento de Estado. Então Henderson fez nova «descoberta». Isto é que o «perigo vermelho» ameaçava não só o Iraque como também todo o Oriente próximo.

Nesse posto Henderson procurou que se pudesse utilizar o petróleo para lubrificar não só os mecanismos como também o aparelho do Departamento de Estado. Sob influência direta das companhias petrolíferas americanas no Oriente Próximo, Henderson foi o animador das manobras iniciais da diplomacia americana na questão da Palestina. Essas manobras embora perfeitamente foram caracterizadas pelas palavras usadas nos documentos da política externa dos Estados Unidos que afirmam que foram concebidas a despeito das objeções da Palestina árabe tomada entre outros por iniciativa dos próprios Estados Unidos.

Ao contrário das linhas gerais que Henderson havia sido nomeado embaixador dos Estados Unidos nos Estados Unidos, ele não conseguiu fazer nada para impedir que os Estados Unidos se tornassem o Departamento de Fato do país por exemplo a criação do Estado de Israel e a organização da Liga Árabe. Em todo caso a carreira de Henderson não teve de terminar a ainda veremos falar muito no

(Continua)

# A Derrota do Estatuto do Petróleo Será a Derrota da Standard Oil

VIVEMOS neste momento uma fase que pode ser decisiva da batalha do petróleo em nossa Pátria. A Standard Oil de Rockefeller, o monstrosamente poderoso truste mundial fazedor de guerras, golpes de Estado e conspirações contra o povo, com seu imenso poder de corrupção e suborno, acaba de pôr as cartas na mesa, como afirma um dos órgãos da imprensa das classes dominantes encarregados de abrir caminho para a dominação imperialista sobre o nosso petróleo.

Corroendo a campanha iniciada há cerca de um mês pelo «Correio da Manhã», aparentemente em torno das refinarias, a própria Standard Oil que finalmente vem à luz tirando a máscara e mostrando que tanto o «Correio» como «A Noite», «O Globo», o «Diário de Notícias» e o «Diário Carioca», «O Jornal» que diariamente batem na mesma tecla da urgência das refinarias estão a serviço dos interesses petrolíferos yanques.

A esta altura, já se torna irresistível recordar que a campanha foi cuidadosamente planejada com objetivos previamente marcados, e está dirigida por um centro único.

Em primeiro lugar, a Standard e seus porta-vozes procuram por todos os meios destruir os efeitos da campanha patriótica que teve por lema «O PETRÓLEO É NOSSO» e que empolgou as grandes massas em todo o país. Ainda há pouco, uma revista americana afirmava que enquanto persistissem as influências dessa campanha era impossível garantir a aplicação de leis americanas no Brasil.

Que visam, entretanto, as reportagens folhetinescas do «Correio», as manchetes e câmbios do «O Globo», os títulos de «A Noite» e «Dia-

## O Povo Brasileiro Exige o Monopólio Estatal e Repele a Infame Conspiração Para Entregar o Petróleo Aos — Trustes Americanos —

rio Carioca», os artigos assinados do «Diário de Notícias» e do «Jornal», afirmando que os trustes do petróleo não são tão felizes como se pintam? Está perfeitamente claro: essa campanha visa fundamentalmente criar um clima favorável à imediata aprovação do Estatuto do Petróleo enviado pelo governo Dutra ao Congresso.

### A STANDARD ABRE O JOGO

Qualquer dúvida a este respeito ou ainda qualquer dúvida quanto aos seus fins, é dissipada com as declarações mais claras possíveis da própria Standard Oil. Em entrevista concedida ao «Correio da Manhã» a 12 de julho, o chefe imperialista Wingate M. Anderson presidente da Standard Oil Company of Brazil nos os pontos nos quais em diversos aspectos do problema, falamos francamente. A própria história das refinarias como centro da questão foi desvelada por Mr. Anderson quando disse:

«O problema vai muito além da questão das refinarias. É O PROBLEMA DO PETRÓLEO EM TODA A SUA EXTENSÃO. É O PROBLEMA DA EXTRAÇÃO DO PETRÓLEO DO TERRITÓRIO DO BRASIL, DA DISTRIBUIÇÃO DO MESMO, DA DENTRO DE UM SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO PRIVADA E LIVRE CONCORRÊNCIA. O representante da Standard Oil completava suas declarações com as seguintes palavras:

«NA EXPECTATIVA DE UMA SATISFATÓRIA NAÇÃO, MAS SEMOS DO QUE O BRASIL DE PROTEÇÃO À COMUNIDADE

### CONCEDIDAS AOS BRASILEIROS QUE EFETUAM INVERSÕES SEMELHANTES NOS ESTADOS UNIDOS»

Não há dúvida: é impossível maior cinismo. Mas Mr. Anderson deixou bem claro que interessa fundamentalmente, agora, o favoritismo das leis que possam ser feitas pelo governo Dutra. Há já melhor lei para a Standard do que o Estatuto do Petróleo? Não. Tudo o que a Standard precisa para dominar soberanamente as nossas jazidas minerais, está contido nesse código ditado pelos sr. Hoover e Curtiss, como com elhos do sr. Dutra, e que uma comissão do CNP aprovou para ser enviado ao Congresso.

O «Correio da Manhã» interpretou tão bem o espírito das declarações do presidente da Standard que concluiu sua entrevista com estas palavras redacionais:

«Tenhamos a galinha — os refinados produzidos por nós mesmos — e aproveitemos o Estatuto do Petróleo — que há de chocar os ovos».

### GALINHA E OVO PARA A STANDARD

A verdade porém é que a aprovação do Estatuto colocará tanto a galinha como o ovo nas mãos do criminoso truste petrolífero americano. Não devemos nos iludir com a declaração de Mr. Anderson de que não podemos favorecer a promulgação dessa lei. Trata-se de mero truque, desses tão facilmente utilizados nos países dependentes pelo imperialismo para salvar as aparências.

Na realidade, para a Stan-

dard as refinarias são um acessório; o fundamental são as jazidas. Desde que o truste norte-americano tenha em suas mãos a pesquisa e lavra do petróleo, dominará absolutamente todas as demais fases da exploração ou simplesmente não explorará petróleo, o que é mais provável quando vemos hoje a superprodução de óleo dos Estados Unidos. E isto porque a galinha são as fontes de petróleo e não o seu produto.

Quem ainda tiver dúvidas sobre os verdadeiros objetivos da atual ofensiva dos trustes leia estas declarações do presidente da Standard aos jornais americanos para aqui mandadas três dias depois da entrevista de Anderson ao «Correio da Manhã».

«Por meio do uso adequado dos capitais estrangeiros — disse Anderson em Nova York — o Brasil poderá ter uma alta produção de petróleo. Porém, em capitais estrangeiros NUNCA PODERÁ TÊ-LOS».

Mr. Anderson pretende nos dar assim um teste de absoluta incapacidade ao mesmo tempo que deixa perceber o firme propósito dos trustes petrolíferos inunda-los de impedir por todos os meios que exploremos independentemente o nosso petróleo. Estas palavras de Mr. Anderson são igualmente significativas quanto aos intuídos imperialistas:

«No caso particular do Brasil, sinceramente creio na necessidade de intervenção (uma ratificação posterior fala em participação) estrangeira».

E nos sabemos que qua-

do um agente da Standard fala em intervenção ou participação estrangeira, subentende-se norte-americana. E o que confirmam ainda as próprias palavras de Anderson em Nova York, quando diz:

«A Standard estaria disposta a entrar nos trabalhos de refinaria se lhe for permitido controlar a companhia a ser formada. Desde logo, aspiramos a maior proporção possível, porém estaríamos dispostos a trabalhar sobre a base de 51%. Assim poderíamos exercer suficiente influência sobre a operação dos nossos planos nas refinarias e no transporte».

### O ESTATUTO E O ACORDO DUTRA-TRUMAN

A verdade é que nunca um porta-voz dos trustes falou tão claro, tão impositivamente convencido de conseguir seus objetivos imperialistas. Os trustes geralmente agem na sombra, através de seus agentes nos países que exploram ou pretendem explorar, como fez a própria Standard ao enviar para o Brasil os sr. Hoover Junior e Arthur Curtiss ou Mr. Schoppel, este último condecorado pelo governo Dutra por «serviços» que ninguém conhece, a não ser sua intervenção para incluir na Constituição de 1946 um dispositivo que abre as portas do país aos capitais monopolistas estrangeiros.

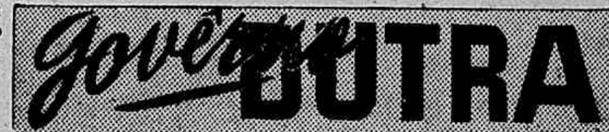
Por que então, fala o ma-

ral da Standard com tamanha audácia? E para que?

A própria campanha da imprensa sadia dá resposta a estas perguntas. Trata-se da aprovação do Estatuto do Petróleo mandado pelo governo ao Congresso. E o Estatuto da Standard, é o Estatuto que «regulamenta» o dispositivo constitucional de Schoppel, é o Estatuto que entregando o petróleo aos trustes, lhes entrega também, automaticamente todas as nossas riquezas minerais, pois liquidará na prática com o que há de patriótico no Código de Minas, que considera o petróleo, com tudo o que nele existe para efeito de exploração ou aproveitamento industrial, domínio exclusivo do Estado, diverso do domínio privado sobre o solo.

Assim, a ofensiva atual da Standard não nasceu por acaso mas é estimulada pelo próprio governo. Ela tem por base o celebre acordo Dutra-Truman assinado pelo chefe do governo em Washington, quando de sua recente viagem aos Estados Unidos e que produziu frutos no caso do monopólio do Amargal cujo controle passou à United States Steel Corporation, o maior truste de aço dos Estados Unidos.

A ofensiva da Standard tem a aprovação do próprio governo da tração nacional do sr. Dutra, em cujo seio floresceu um neocasta da marca de Correia e Castro e em cujo seio se encontram homens intimamente ligados à Standard Oil, como os Ministros Daniel de Carvalho e Guilherme da Silveira, este último substituído o (Conclui na 2.ª pág.)



**PIAUI** — Em mensagem à Assembléia legislativa estadual, o governador udenista Rocha Furtado confessou que as escolas estão abandonadas, que os serviços de saúde não funcionam e o governo não encontra solução para estes e outros problemas. Diz textualmente o sr. Furtado: «Não se pode esperar que um administrador pague em dia o funcionamento, ponha a funcionar os serviços públicos, edifique escolas, instale usinas, construa estradas, fomenta a agricultura, ampare a pecuária e erradique males, quando o governo se acha diante de uma impossibilidade de fato, representada por uma despesa que só com pessoal excede a arrecadação».

Note-se que o sr. Furtado não fala e nem sequer alude à terrível situação em que se encontram os trabalhadores das cidades e do campo, a qual é fácil de avaliar quando, pelas próprias palavras do governador, a vida econômica e financeira do Estado se encontra em colapso, em completa ruína.

**MINAS GERAIS** — O sr. Milton Campos, enquanto a miséria aumenta entre os trabalhadores das fábricas, das minas, e a massa camponesa sem terras, constrói obras de fachada. Acaba de destinar 5 milhões de cruzeiros para reforma da Rádio Inconfidência, e cria em Barbacena, com gastos que excedem de muito as possibilidades do Estado, uma Escola de Aeronáutica. Entretanto, milhares de funcionários públicos do interior estão com seus vencimentos atrasados. Ainda recentemente estourou uma greve entre os operários da Navegação Mineira do São Francisco, serviço a cargo do Estado, cujos trabalhadores há seis meses não recebiam seus salários.

ANO I — Rio, 23 de Julho de 1949 — N. 9

## VOZ OPERÁRIA

**Diretor Responsável:**  
Waldyr Duarte

**ASSINATURAS:**  
Anual . . . . . Cr\$ 30,00  
Semestral . . . . . Cr\$ 15,00  
Número avulso . . . . . Cr\$ 0,50  
Atrasado . . . . . Cr\$ 1,00

**Redação e Administração:**  
AV. RIO BRANCO, 257  
11.ª and. — Salas 1711-1713  
Rio de Janeiro — Brasil D.F.

# Ocupam a Terra de Armas na Mão

Desde 23 de junho, importantes acontecimentos agitam a zona camponesa de Fernandópolis, no Estado de São Paulo. Os camponeses estão em luta de grande envergadura contra o latifúndio realizando por suas próprias mãos a reforma agrária, isto é, a ocupação das terras dos grandes proprietários.

### DEFENDEM A TERRA DE ARMAS NA MÃO

Não suportando mais as condições de trabalho escravo que lhes impunham os grandes fazendeiros, os camponeses de Fernandópolis começaram a se organizar nas fazendas, batendo-se pela baixa do arrendamento, contra o monopólio do veneno e o regime odioso do vale e do barracão. Os anêlois que fizeram à Câmara Municipal foram sempre infrutíferos, apesar de contarem aí com a solidariedade dos vereadores de Prestes que tudo fizeram para que fossem atendidas pelo menos algumas de suas mais urgentes reivindicações. Compreenderam os camponeses, assim que não adiantava apelar para o governo, pois este outra coisa não é do que um defensor brutal dos interesses escravizadores dos grandes fazendeiros.

A solução que tinham, nela feuta era uma só: — conqui-

importantes lutas camponesas agitam a zona paulista de Fernandópolis — Os camponeses ocuparam as terras do latifúndio do Jau' e defendem-nas dos assaltos policiais — Tomadas as localidades de Populina, Sol, Guarani d'Oeste e Brasitania — Prossêgue, heróica, a — resistência dos camponeses —

tar pelas próprias mãos tudo aquilo que lhes é vital para saírem da miséria e da servidão em que se encontram, mas que lhes é negado furiosamente por presidentes, governadores, deputados, prefeitos e vereadores. E assim, no dia 23 de junho, os camponeses do grande latifúndio do Jau' resolveram ocupá-lo, apossando-se de suas terras, como já o fizeram antes no Rio Grande do Sul, os camponeses de Erechim. Depois dessa ocupação, choques violentos se tem verificado entre os camponeses e os bandos policiais enviados pelo governo para expulsá-los da terra. Mas os camponeses defendem de armas na mão a terra que conquistaram para não morrerem de fome. A frente desses heróicos camponeses, encontra-se o vereador comunista em Fernandópolis Antonio Joaquim líder camponês da zona camponesa daquela região.

### TERROR POLICIAL APOIO POPULAR

Depois de tomarem as terras do latifúndio do Jau', os camponeses tomaram as localidades de Populina, Sol, Guarani d'Oeste e Brasitania. Em Populina realizaram impressionante manifestação, durante a qual falou a população local o vereador Antonio Joaquim.

A massa popular aplaudiu delirantemente a ele e seu companheiro Alvaro Silva, demonstrando assim que a luta dos camponeses pela terra é uma luta de toda a população explorada e oprimida do interior paulista e de todo o país.

A polícia de Dutra-Ademar desencadeou o terror nas redondezas efetuando numerosas prisões de trabalhadores e democratas. Mas a população local repele com indignação o banditismo policial exterminando sua fraca simpatia no movimento dos camponeses

que expulsaram o latifundário do Jau'.

### O EXTRANHO SILENCIO DA IMPRENSA VENAL

A imprensa dos «statuiras» e dos trustes imperialistas fez cair um estranho silêncio sobre esses decisivos acontecimentos de Fernandópolis e as notícias divulgadas por um ou outro jornal, como «O Globo» no Distrito Federal, deturpam completamente o que está se passando naquela zona paulista. Esses jornais não procedem assim por acaso. Sabem que os acontecimentos de Fernandópolis indicam o caminho a milhões e milhões de camponeses de todo o Brasil e procuram pelo silêncio calar a repercussão do movimento.

Por outro lado, quando são obrigados a falar do assunto, apresentam a justa luta dos camponeses como uma «ação desesperada e fracassada de meia dúzia de comunistas», afirmando incutirem nos leitores a opinião de que a massa explorada nos latifúndios jamais conquistará a vitória sobre os seus exploradores. A verdade, porém, é outra. O terror policial não conseguiu esmagar o heróico movimento de Fernandópolis, que prossegue como um exemplo e um estímulo para todos os camponeses brasileiros.